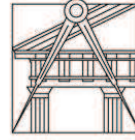




Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Relatório de estágio & Projeto

Um universo Paralelo

Joana Isabel Vieira Gouveia

Mestrado em Design de Vestuário e Têxtil

Orientadora

Prof. Doutora Ana Margarida Fernandes

Relatório de Estágio e projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Vestuário e Têxtil, realizada sob a orientação científica da Professora Coordenadora Doutora Ana Margarida Pires Fernandes, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Janeiro 2015

Composição do Júri

Presidente do Júri

Prof. Dr. Fernando Manuel Raposo
Prof. Coordenador no Instituto de Castelo Branco

Vogais

Prof. Dr. Fernando José Caneiro Moreira da Silva
Prof. na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

Prof. Dra. Ana Margarida Fernandes
Prof. Coordenadora no Instituto de Castelo Branco

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus pais e manos por todo o apoio prestado psicológica e economicamente no decorrer acadêmico. Sem eles não seria possível chegar onde cheguei. Obrigada Mamis, Papis e manos.

Gostava de agradecer também à minha orientadora Ana Margarida Fernandes pela sua orientação e apoio no decorrer do mestrado.

Não poderia deixar de agradecer ao Sérgio Matos por me aceitar no estágio e à Fátima Nogueira pela paciência em me ajudar e ensinar durante todo o estágio e pelo carinho.

À Soraia Martins, pela força, pela luz e pela amizade. Adoro-te

À Dete, pela paciência.

À minha cunhada Lénia pela revisão deste relatório. Obrigada cunhadita linda.

Ao meu namorado Fábio, o grandioso, que esteve sempre presente para me acalmar e me ajudar com as tecnologias e programas. Gosto muito de ti Anjo.

À Inês Pereira e ao Luís Fernandes pelas fotografias tiradas para o catálogo.

Por fim ao senhor Francisco, ao senhor Silvério e à fábrica Calçado Magia pela fabricação da minha coleção.

Resumo

O presente relatório surge no âmbito do estágio curricular, concretizado numa empresa de consultoria em calçado designada Glamourcountry, Lda.

No decurso da exposição, serão enumerados diversos aspetos relacionados com o trabalho de consultoria em escritório, o design propriamente dito, o calçado, aspetos mais importantes a ter em conta no processo de fabricação e o trabalho da empresa Glamourcountry.

É essencial compreender a origem do calçado e a sua evolução, tanto na parte do conforto como no seu design e conceção, para que este possa ser produzido conforme as necessidades do mercado. Por estes motivos, será feita uma pequena introdução sobre o desenvolvimento do calçado ao longo do tempo, dando ênfase aos aspetos de design e conforto (psicológico e ergonómico).

Uma empresa de consultoria deverá ter sempre em atenção todos os pormenores pedidos pelos clientes, para que possa produzir produtos de qualidade e que acima de tudo corresponda às necessidades.

Embora a empresa Glamourcountry não possua uma coleção própria, serão apresentados alguns trabalhos que foram efetuados a pedido de marcas, clientes e futuros clientes da empresa (orçamentos para execução).

No que diz respeito ao calçado português, verifica-se uma tendência de crescimento marcante, com registos não só a nível nacional mas também num plano internacional, como se revela notório através da procura, por parte de marcas estrangeiras, pela produção portuguesa.

No decurso do relatório será retratado o desenvolvimento de uma coleção realizada ao longo do estágio, assim como a realização de trabalhos para a empresa e para os seus clientes, que integram as áreas de comunicação, imagem, gestão de produto, design e consultoria.

Tomando como premissa a questão, “ *É possível desenvolver coleções de calçado, colocando em prática diferentes técnicas de produção?*”, o método utilizado aplica-se numa metodologia ativa, sendo esta adquirida através de investigação. Esta metodologia funciona como forma de conhecer as preferências do público face ao mercado do calçado, facilitando o desenvolvimento da coleção assim como a perceção das necessidades do utilizador.

Este relatório apresenta-se referenciado com a formatação da APA Sixth.

Palavras-Chave:

Design; Moda; Calçado; Conforto; Glamourcountry

Abstract

This report comes under the traineeship, embodied in the consulting firm Glamourcountry footwear, Lda.

During exposure, several aspects related to consulting, design, shoes, important aspects in the fabrication process and the work done in Glamourcountry will be detailed.

It is essential to understand the origin of the footwear and its evolution, like comfort, design and conception, so that it can be produced according to market needs. For these reasons, there will be a short introduction on the development of the shoe over time, emphasizing the aspects of design and comfort (psychological and ergonomic).

A consulting firm should always be aware of all the details requested by customers, so it can produce quality products that matches all the client needs.

Although the company does not own a collection, some works that have been performed at the request of brands, customers and future customers will be presented.

Regarding the Portuguese footwear, there's a growing trend not only by local but also by international companies, noted by the demand of foreign brands for the Portuguese production.

The development of a shoes collection that was manufactured during the internship will be presented, as also other work done for the company and its clients.

Taking as a premise the question: "It's possible to develop a shoe collection using different production techniques?", the used method applies an active methodology, which was acquired through research. This methodology works, as a way to find people's preferences, easing the collection development and meeting client needs.

Keywords:

Design; Fashion; Shoes; Comfort; Glamourcountry

Índice

Agradecimentos.....	V
Resumo.....	VII
Abstract.....	IX
Índice de Ilustrações.....	XIII
Índice de Tabelas	XV
1. Introdução.....	1
1.1 Nota introdutória.....	2
1.2 Introdução da investigação em contexto de estágio	2
1.2.1 Campo.....	2
1.2.2 Tema.....	2
1.2.3 Título.....	2
1.2.4 Questão da investigação.....	3
1.3 Objetivo de estágio.....	3
1.4 Benefícios do estágio.....	3
2. Estado da arte	5
2.1 Design e o calçado	6
2.2 Conforto, anatomia e fisionomia do pé.....	6
2.3 Origem do calçado.....	9
2.3.1 História e caracterização do sapato Oxford.....	11
2.3.2 Sector de calçado Oxford	13
2.3.3 Indústria do calçado em Portugal	17
3 Relatório de estágio.....	19
3.1 Hipótese e Metodologia de estágio.....	24
3.2 A empresa: Organigrama.....	26
3.3 Caracterização da empresa	26
3.4 Métodos de trabalho no departamento de produção	27
3.5 Principais fornecedores.....	27
3.6 Principais clientes	27
4 Estruturação da coleção realizada em contexto de empresa.....	29
4.1 Estruturação do estágio	30
4.2 Processo criativo.....	30
4.2.1 Catálogo de Design de calçado desenvolvido ao longo do estágio académico	31
4.2.2 Vectorização do logótipo para aplicação em palmilha	36
4.2.3 Vectorização do símbolo de controlo de qualidade.....	37
4.2.4 Desenvolvimento e prototipagem de elemento decorativo para calçado	37

4.2.5	Desenvolvimento de calçado desportivo para a empresa Glamourcountry	40
5	Projeto: Desenvolvimento da coleção “ <i>Interior Brightness</i> ”	43
5.1	Nota introdutória.....	44
5.1.1	Público-alvo.....	44
5.1.2	Inspirações	45
5.1.3	Pesquisa de tendências.....	47
5.1.4	Esboços	48
5.2	Estruturação da coleção.....	54
5.2.1	Planeamento	54
5.2.2	Modelação	54
5.2.3	Estudos de cor.....	57
5.2.4	Materiais.....	58
5.2.5	Desenvolvimento do padrão	59
5.2.6	Coleção	64
5.2.7	Produção e acompanhamento da prototipagem.....	66
5.4	Fichas Técnicas para produção final	77
5.5	Protótipo final.....	82
5.6	Tabela de custo de Fábrica	84
5.7	Tabela de custo de venda	85
6	Conclusão/ Contributos e recomendações.....	87
6.1	Conclusão.....	88
6.2	Contributos e recomendações para projetos futuros.....	89
7	Bibliografia.....	90
8	Webgrafia	91
9	Bibliografia e Webgrafia de referência.....	92
10	Anexos.....	93
10.1	Anexo A.....	94
10.2	Anexo B.....	95
10.3	Anexo C.....	97
10.4	Anexo D.....	99
10.5	Anexo E	101
10.6	Anexo F	103
10.7	Anexo G.....	105
10.8	Anexo H.....	107
10.9	Anexo I	109

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 posição com salto	8
Ilustração 2 Altura do salto e o conforto	8
Ilustração 3 composição do pé.....	9
Ilustração 4 movimentação do pé	9
Ilustração 5 Composição do sapato clássico	11
Ilustração 6 Derby vs Oxford	12
Ilustração 7 Estilos de sapatos Clássicos	13
Ilustração 8 Sapato Oxford Fernanda Yamamoto	13
Ilustração 9 Sapatos Oxford Ronaldo Fraga	14
Ilustração 10 Sapato Oxford Colcci	14
Ilustração 11 Sapato Oxford Prada.....	14
Ilustração 12 Sapato Oxford Dolce & Gabbana	15
Ilustração 13 Sapato Oxford Comme des Garçons	15
Ilustração 14 Sapato Oxford Acquastudio	15
Ilustração 15 Sapato Oxford Mascolori	15
Ilustração 16 Sapato Oxford Sasquatchfabrix.prada	16
Ilustração 17 Sapato Oxford Common projects.....	16
Ilustração 18 Sapato Oxford Werner	16
Ilustração 19 Guava.....	18
Ilustração 20 Procalçado	18
Ilustração 21 Carlos Santos	18
Ilustração 22 Esboços.....	31
Ilustração 23 Palmilha selecionada Mascolori	36
Ilustração 24 Controlo de qualidade	37
Ilustração 25 Imagem de inspiração.....	38
Ilustração 26 Desenho do cliente.....	38
Ilustração 27 Estudos de medidas.....	38
Ilustração 28 Estudos para espessura.....	38
Ilustração 29 Vista lateral (estudo).....	39
Ilustração 30 Peça em 3D.....	39
Ilustração 31 Medidas retificadas	39
Ilustração 32 Medidas da espessura	40
Ilustração 33 MoodBoard	40
Ilustração 34 ProfileBoard	45
Ilustração 35 Moodboard	46
Ilustração 36 Painel de Inspiração (Sapato Oxford)	46
Ilustração 37 Painel de tendências.....	47
Ilustração 38 Painel de Conjuntos possíveis	48
Ilustração 39 Esboços.....	48
Ilustração 40 Esboço do botim	49
Ilustração 41 Esboços.....	49
Ilustração 42 Esboços.....	50
Ilustração 43 Painel de cor	57
Ilustração 44 painel de padrões.....	59

Ilustração 45 Estudo de padrão.....	60
Ilustração 46 Estudo de padrão.....	60
Ilustração 47 Estudo de padrão.....	61
Ilustração 48 Estudo de padrão.....	61
Ilustração 49 Vector da Mandala para padrão.....	61
Ilustração 50 Padrão final em vector.....	62
Ilustração 51 Ficha técnica do padrão.....	63
Ilustração 52 Padrão final estampado.....	63
Ilustração 53 Overview da Coleção <i>Interior Brightness</i> (realizada pela Discente)	66
Ilustração 54 Planificação.....	67
Ilustração 55 Base Plantar.....	68
Ilustração 56 Plano de acerto.....	68
Ilustração 57 Plano industrial de corte.....	69
Ilustração 58 Plano de corte laterais (Molde dentro e fora)	69
Ilustração 59 Orelha, laterais onde se situam os ilhós	69
Ilustração 60 Talão.....	70
Ilustração 61 Biqueira.....	70
Ilustração 62 Gáspea.....	70
Ilustração 63 Montagem e retificação das linhas.....	71
Ilustração 64 Vista traseira.....	71
Ilustração 65 Plano industrial do forro.....	72
Ilustração 66 Forro da gáspea juntamente com a biqueira	72
Ilustração 67 Forro do talão	72
Ilustração 68 Plano de corte e Forro da língua.....	73
Ilustração 69 Forro da lateral, lado de dentro e fora do pé.....	73
Ilustração 70 Forro da gáspea.....	74
Ilustração 71 Forro da lingueta, gáspea e biqueira.....	74
Ilustração 72 “Sahasrara”, coleção <i>Interior Brightness</i>	75
Ilustração 73 “Sahasrara”, pormenor de retificação.....	75
Ilustração 74 “Visuddha”, Coleção <i>Interior Brightness</i>	76
Ilustração 75 “Anahata”, coleção <i>Interior Brightness</i>	76
Ilustração 76 “Anahata”, pormenor de retificação.....	76
Ilustração 77 Vista lateral da coleção <i>Interior Brightness</i>	77
Ilustração 78 Vista geral da coleção <i>Interior Brightness</i>	77
Ilustração 79 Ficha técnica, Sahasrara.....	78
Ilustração 80 Ficha técnica Ajna.....	79
Ilustração 81 Ficha técnica, Visuddha	80
Ilustração 82 Ficha técnica, Anahata.....	81
Ilustração 83 Overview da coleção <i>Interior Brightness</i>	82
Ilustração 84 Sahasrara	82
Ilustração 85 Ajna.....	83
Ilustração 86 Visuddha.....	83
Ilustração 87 Anahata	84
Ilustração 88 Tabela de custo em fábrica.....	84
Ilustração 89 Custo de venda	85

Índice de Tabelas

Tabela 1 Processo de Produção	19
Tabela 2 Desenvolvimento de coleção	21
Tabela 3 Metodologia.....	25
Tabela 4 Organigrama	26
Tabela 5 Coleção Scarva Woman (Loja on-line)	32
Tabela 6 Proposta de esboços para Scarva Woman.....	32
Tabela 7 Coleção Shoe The Bear (Loja on-line).....	32
Tabela 8 Proposta de esboços para Shoe The Bear	33
Tabela 9 Coleção Fame on You (loja on-line)	33
Tabela 10 Proposta de esboços para Fame on You	33
Tabela 11 Coleção Michalsky (loja on-line)	34
Tabela 12 Proposta de esboços para Michalsky	34
Tabela 13 Coleção Nine to Five (loja on-line).....	34
Tabela 14 Proposta de esboços para Nine to Five.....	35
Tabela 15 Coleção Supremebeing (loja on-line).....	35
Tabela 16 Proposta de esboços para Supremebeing	35
Tabela 17 Estudos do logotipo para inserção em palmilha.....	36
Tabela 18 Calçado Mascolori com palmilha vetorizada.....	36
Tabela 19 Desenvolvimento da coleção de Sapatilhas	41
Tabela 20 Esboços do Botim	50
Tabela 21 Esboços do Tênis.....	52
Tabela 22 Esboços do Sapato alto	52
Tabela 23 Esboços do Sapato clássico	53
Tabela 24 Tabela de medidas	55
Tabela 25 Tabela de amostras	58
Tabela 26 Tabela de amostras finais	59
Tabela 27 Esboços de padrões	60
Tabela 28 Tabela de amostras de solas da fábrica Procalçado.....	64
Tabela 29 Tabela de amostras de solas selecionadas.....	65

1. Introdução

1.1 Nota introdutória

Os acessórios são considerados peças-chave que complementam, enriquecem e dão o toque final às diversas indumentárias. A definição de complemento de roupa é pequena para o vastíssimo poder que desempenha, deixando quase de ser um simples acessório, para se transformar, frequentemente na peça principal.

A necessidade da realização de um estágio curricular na área do calçado advém da motivação que existe pela complexidade desta peça de moda, em específico, bem como pela necessidade de explorar e compreender os distintos processos de fabricação. A oportunidade de conhecimento e concretização de objetivos tornou-se exequível através da integração na equipa de pesquisa da empresa Glamourcountry, onde surgiram vários contextos de participação, quer no desenvolvimento de coleções, como na pesquisa dos materiais necessários e fábricas, assim como no contacto direto com fornecedores e clientes.

O estágio proposto permitiu, de uma forma clara, o desenvolvimento de capacidades e conhecimentos, tanto no âmbito do design de calçado como também noutros sectores, como a produção, incluindo todos os seus procedimentos associados.

Todas estas noções e competências emergem como uma mais-valia no desenvolvimento de futuros projetos de forma a facilitar uma melhor compreensão no seu funcionamento e na forma de desenvolvimento.

1.2 Introdução da investigação em contexto de estágio

É de salientar que um estágio curricular adquire a sua importância na formação de qualquer discente. O estágio torna-se uma mais-valia no sentido de dar a formação inicial e experiência dentro da área, ou seja, oferece uma maior capacidade ao discente num futuro profissional dando a oportunidade deste ter contacto direto com as atividades praticadas em atelier ou em fábricas. Pelo exposto, não só dota os estagiários de capacidades na formação profissional como também a nível pessoal há um crescimento de responsabilidade, de querer alcançar os objetivos definidos e de obter respostas positivas pelo trabalho efetuado.

1.2.1 Campo

Design de Calçado

1.2.2 Tema

Relatório de Estágio & Projeto

1.2.3 Título

Um Universo paralelo

1.2.4 Questão da investigação

“É possível desenvolver coleções de calçado, colocando em prática diferentes técnicas de produção.”

1.3 Objetivo de estágio

- Consolidar objetivos de forma a cumprir o plano definido inicialmente.
- Obter competências de organização num ambiente profissional
- Aplicar todos os conhecimentos académicos obtidos ao longo do mestrado;
- Desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar onde serão conjugados os conhecimentos adquiridos durante o curso e durante o estágio.
- Compreensão do modo de funcionamento de uma empresa real, as suas exigências, prazos/limites, necessidades e filosofia geral;
- Obtenção de novos conhecimentos e experiências na área do calçado;
- Aquisição de informação real perante um público-alvo, as suas necessidades e exigências;
- Sendo que hoje a moda é cíclica, o objetivo deste projeto é trazer o que mais caracteriza, numa mulher, o calçado, ou seja, confiança e elegância.
- Desenvolvimento de produtos exequíveis para venda, tendo em atenção o mercado, o consumidor, o conforto, as técnicas e materiais utilizados;

1.4 Benefícios do estágio

Iniciar um estágio em conjunto com o Mestrado revelou-se essencial para um melhor desenvolvimento e aproveitamento das técnicas utilizadas durante o ano académico. É na execução que o discente põe à prova todo o seu conhecimento, aplicando-o e ganhando novos métodos de trabalho e de organização.

Nesta fase final de mestrado e estágio o discente encontra-se ligado diretamente aos problemas reais e prazos de uma empresa, ao qual acresce grande responsabilidade e raciocínio nas decisões mais importantes na concretização de tarefas.

O estágio integrado no mestrado ajuda, também, a pôr em prática todo o conhecimento obtido ao longo do curso, verificando as capacidades e, simultaneamente, corrigindo algumas lacunas não obtidas durante o período de estudos, acrescentando conhecimentos e experiência à formação académica e profissional.

Contudo apesar de não estar diretamente ligado ao Design de moda, a empresa revela interesse e permite outra abrangência, pois dá oportunidade de interagir em diferentes departamentos. Estas atividades tornam o estágio mais rico em conhecimento e experiência no sentido de dar a conhecer todo o processo de fabricação de um calçado, desde a procura de materiais, ao estudo de mercado e do cliente.

2. Estado da arte

2.1 Design e o calçado

Sabendo que hoje o calçado e o design estão associados pela sua preocupação estética, é possível descrevê-los com uma conotação idêntica, no entanto estes dois conceitos apresentam-se de formas distintas.

O design apresenta-se num formato quase industrial, pela sua vasta e imensidão de conceitos que se mantêm em constante transformação. Estas mudanças formam-se através de perspetivas culturais que se aperfeiçoam através do desenvolvimento do capitalismo industrial. No entanto, o design, enquanto prática, segue uma linha histórica um pouco diferente. Desde o início dos estilos do Arts & Crafts, passando por todos os movimentos, inclusive Movimento Moderno, passando pelos anos cinquenta, até ao declínio do modernismo nos anos sessenta, o design afirma-se como uma disciplina de características formais realizáveis. Durante o século XX, proporcionou-se diferentes relações entre o design e o designer com os objetos produzidos com o mundo.¹

O calçado, propriamente dito, pode ser considerado um elemento de design no sentido em que tem sofrido algumas alterações no decorrer dos anos, encontrando-se em constante mudança.

A questão ergonómica associada ao calçado deverá seguir um padrão rigoroso, de forma a facilitar a função principal do calçado, que deriva do movimento e proteção.

Além do calçado corresponder a diversas características do conforto é imprescindível que o design de calçado seja apelativo suscitando ao gosto e desejo de compra.²

2.2 Conforto, anatomia e fisionomia do pé

Conforto

Este conceito, para esta área criativa, é essencial em alguns aspetos como por exemplo, o conforto psicológico e ergonómico de um pé. Pode dizer-se que conforto define-se como um estado de harmonia física e psicológica com o meio que os rodeia, fundamentado pela inexistência de qualquer sensação de incómodo. As características de conforto que um consumidor procura podem estar relacionadas às suas funções estéticas e práticas. As estéticas oferecem ao consumidor um conforto psicológico, ou seja, um sentimento de satisfação pessoal; no entanto as práticas oferecem um conforto ergonómico, ou seja, uma peça que se adapte ao corpo sem que este seja desconfortável. (Broega & Silva)³

¹ ALMEIDA, Vitor Manuel Marinho de. *O design em Portugal, um Tempo e um Modo*. A institucionalização do Design Português entre 1959 e 1974. 2009. 382 f. Tese (Doutorado em Belas-Artes) - Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa

² CHALABARDO, Mariana Vidinha Fernandes. *Design de Calçado e Acessórios*, Estágio na marca Guava e realização de uma minicolecção de calçado. 2013. 140 f. Tese (Mestrado em Design de Vestuário e Têxtil) - Escola Superior de Artes Aplicadas. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco

³ BROEGA e SILVA, Ana Cristina e Maria Elisabete Cabeço. *O Conforto Total do Vestuário*, Design para os Cinco Sentidos
<http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A6012.pdf> - Acesso em: 15-08-2014

O conforto nem sempre foi uma preocupação, em parte devido às restrições de materiais e técnicas.

Apesar do desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas de produção de calçado, um grande número de pessoas do sexo feminino continua a sujeitar-se às dores e incómodos, derivado ao tamanho do salto ou formato do sapato que não se adequa ao seu pé, em detrimento da sua estética.

Além das características funcionais de proteção este acessório anula maioritariamente as características funcionais de proteção pela sua estética. É daqui que advém o que é considerado conforto psicológico. O termo conforto apresenta-se interligado ao conceito de consolo e apoio. Hoje em dia, este conceito é um requisito fundamental na sociedade devido à sua relevância na mente do consumidor no acto da compra.

O conforto pode ser definido de diversas formas, sendo este muito subjetivo, variando de pessoa para pessoa.

Um dos factores relacionados à fabricação de um sapato confortável deriva da boa distribuição relativamente ao peso do corpo entre o pé e a palmilha. O que proporciona essa estabilidade do pé é o uso de materiais adequados capazes de proporcionar o conforto, assim como a flexibilidade e a aderência.

Durante muitos anos, o calçado associava-se ao status. Hoje intensifica-se o seu âmagos, principalmente no que diz respeito aos produtos direccionados ao mercado feminino. Esta procura pela elegância e status destaca-se mais quando se trata de um sapato de salto alto. Este está ligado diretamente a uma imagem de sedução e sensualidade.

É possível então verificar que o salto alto e a “sensualidade” se relacionam ao movimento que este produz, ou seja, o aumento da altura do salto faz com que o movimento do quadril se altere e que provoca um alongamento visual da perna.⁴

Podemos observar na imagem seguinte a alteração da posição do corpo com a utilização de saltos altos ou rasos.

⁴ RIGHETTO, Mariana Marinoni. Conforto Psico-social no Calçado. 2013. 162 f. Tese (Mestrado em Design e Marketing) - Escola de Engenharia. Universidade do Minho, Guimarães



Ilustração 1 posição com salto
Fonte: <http://quiropraxiachapeco.blogspot.pt/2012/04/salto-alto.html>

Nesta imagem seguinte são apresentadas diversas alturas de tacões, sendo possível verificar a pressão que é feita na zona dos dedos e no calcanhar. Por comparação constata-se que quanto mais alto for o salto, maior pressão o corpo irá exercer sobre a zona dos dedos, assim como, quanto mais baixo for o salto, maior pressão será exercida sobre o calcanhar.

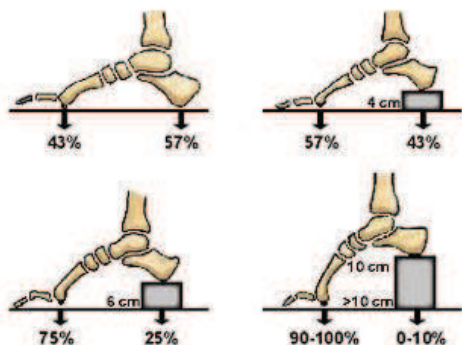


Ilustração 2 Altura do salto e o conforto
Fonte: <http://quiropraxialiliansaldanha.blogspot.pt/>

Anatomia e Fisionomia do pé

O pé do ser humano é um dos membros que mais sofre alterações anatómicas. Estas alterações devem-se à deformação do arco longitudinal medial, durante o apoio do pé sobre um suporte.⁵

Os pés podem ser caracterizados pelas seguintes tipologias: pé plano, é o que apresenta uma diminuição elevada do arco longitudinal medial; o pé chato e por fim o pé cavo que ao contrário do pé plano apresenta um aumento do arco longitudinal medial.⁶

Em termos técnicos, o pé é composto por vinte e seis ossos dividindo-se em três segmentos funcionais: o Tarso, Metatarso e Falanges. Estes são movidos por músculos classificados de duas maneiras: extrínsecos e intrínsecos.

Os músculos extrínsecos iniciam-se abaixo do joelho tendo ligação ao pé, possibilitando assim os movimentos do tornozelo e ajudam na movimentação dos dedos.

Já os intrínsecos estão posicionados abaixo da articulação do tornozelo, situando-se no dorso ou na planta do pé e são estes os maiores responsáveis pela movimentação dos dedos.

Estes músculos agem como uma alavanca fixa, propulsionando o corpo durante a marcha.⁷



Ilustração 3 composição do pé
Fonte: www.tratamentodacoluna.com.br



Ilustração 4 movimentação do pé
Fonte: <http://ebSCO.smartimagebase.com/ten-d%C3%A3o-de-aquiles-vis%C3%A3o-lateral-lado/view-item?ItemID=27636>

2.3 Sector do calçado

Origem do calçado

Os acessórios surgem, na sociedade, como um bem essencial de adorno, no entanto o calçado, desde muito cedo, e com o passar das décadas, está a tornar-se mais que um simples acessório: passa a ser uma peça importantíssima para todos os tipos e estilos de vestuário, como marca sociológica ou pessoal. O calçado é um campo de constante desenvolvimento e hoje encontra-se em expansão.

⁵ CAVANAGH, P.R.; RODGERS, M.M. The arch index: useful measure from footprints. *Journal of Biomechanics*. v. 20, p. 547-51, 1987

⁶ MANFIO, E.F. *Um estudo de parâmetros antropométricos do pé*. 2001. 178f. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

⁷ TEIXEIRA, L.F., OLNEY, S.J. Anatomia funcional e biomecânica das articulações do tornozelo, subtalar e médio-társica. *Rev. Fisioter. Univ. São Paulo.*, v. 4, n. 2, p. 50-65, jul. / dez., 1997

A definição de “complemento de roupa” é pequena para o vastíssimo poder que desempenham, deixando quase de ser um simples acessório, para transformarem-se, frequentemente, na peça principal. Colares, bijutaria, lenços, chapéus, sapatos, gravatas, óculos, entre outros, são objetos que complementam o vestuário e estão envoltos de fetiche e paixão. Diferenciam as pessoas que os usam, confirmando o seu estilo pessoal.

Desde muito cedo, que existe uma grande necessidade de proteção dos pés, contudo, a origem do calçado aparece com a utilização de peles de animais e fibras vegetais que se entrelaçam e se amarram aos pés por atilhos do mesmo material.

Existem provas também de que a história do calçado começa com o homem paleolítico, através de pinturas feitas em cavernas de Espanha e sul de França, que fazem referência ao calçado. Nesta altura o calçado feminino seguia o mesmo formato que o calçado masculino, sendo este bicudo e modelado ao pé de modo a obter um maior conforto.

Na Mesopotâmia e no Egito apareceram os três tipos básicos de calçado, nomeadamente a sandália, o sapato e a bota.

Na Mesopotâmia apareceram representações de sapatos com ponta revisada, calçado este que os reis ornamentavam com um pompom. Este tipo de calçado provém das terras montanhosas, derivando a sua forma ao relevo existente no terreno, difundindo-se por toda a Ásia menor, Turquia e também pelos Fenícios que o difundiram nas viagens por Creta, Micenas, Chipre e Egito.⁸

Crê-se também que os primeiros exemplos de sandálias surgiram no Egito e eram fabricados com fibra de palmeira e papiro, couro ou mesmo palha entrançada. As sandálias eram utilizadas como um objeto de luxo pelos faraós e pela classe nobre, pois eram ornamentadas com ouro, prata, pérolas e pedras preciosas. Normalmente, neste tipo de calçado eram gravados símbolos mágicos, permitindo a dedução do seu carácter simbólico.

Na Antiguidade Clássica (Grécia), o calçado ganhava diversificadas formas e nomes.

Os Etruscos eram conhecidos pela sua arte na conceção e fabrico do calçado. Foi encontrada uma representação de um sapato, em terracota, que se assemelha a um modelo Derby moderno.

Já os Celtas e Gauleses, além das sandálias inspiradas nas romanas e as abarcas de couro ou o esparto entrançado, usavam também calçado com sola de madeira, denominado de “Gallica”, adotada, também, pelos Francos.

OS merovíngios e os carolíngios usavam os sapatos em couro apertados por atilhos ou laços.⁹

⁸ RIBEIRO, Jorge. História do calçado - Século XVI, <<http://www.labor.pt/noticia.asp?idEdicao=113&id=5235&idSeccao=1073&Action=noticia>> Disponível em: 10/01/2008 - Acesso em: 13/04/2014

⁹ História do calçado, Centro de formação profissional da indústria de calçado, centro, sediado em S. João da Madeira

2.3.1 História e caracterização do sapato Oxford

O sapato Oxford surge no Reino Unido a meados do século XVII como um dos estilos mais formais do calçado. Tornou-se extremamente popular entre os estudantes da universidade de Oxford, daí a origem do seu nome.

Este estilo de sapato sempre esteve associado ao tradicionalismo e conservadorismo devido à utilização somente masculina, no entanto, este estilo de sapato ressurgiu, hoje, numa vertente completamente nova aplicando e inserindo-se no mundo feminino.

O modelo Oxford segue um padrão clássico: normalmente é confeccionado em pele, utilizando mais recentemente materiais diferentes como plásticos e tecidos de diversas categorias.

A característica mais marcante neste sapato transcreve-se através da lateral onde se inserem os ilhós, normalmente não são cosidos a meio do sapato, ou seja, tornam-se num molde só que se denomina de lateral. Esta característica faz com que exista uma menor pressão no peito do pé passando a ser um sapato mais confortável.¹⁰

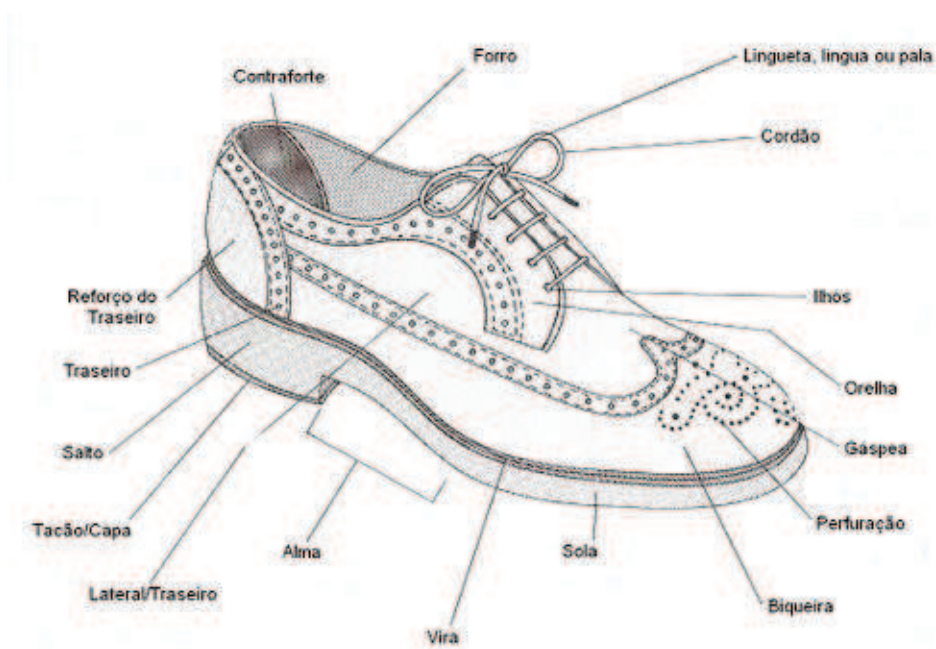


Ilustração 5 Composição do sapato clássico

Fonte: http://www.peganomeupe.com.br/wp-content/uploads/2011/08/Shoes_2.jpg

Este tipo de calçado hoje em dia é utilizado em diversas ocasiões, dependendo sempre do tipo de materiais utilizado e dos seus acabamentos. Normalmente para o dia-a-dia o sapato Oxford é confeccionado com materiais mais simples, utilizando, como foi acima mencionado, materiais diferentes, como tecidos em Jaquard, sarjas ou até mesmo plásticos. Estes surgem em cores básicas como castanhos ou pretos, com picotados ou com efeitos na biqueira. Já num aspeto mais formal, o verniz é quase sempre utilizado na confecção deste

¹⁰ Autor desconhecido. Oxford, <<http://www.sapatos.net/oxford/>> Acesso em: 20/03/2014

calçado, misturando sempre a cor preta. O estilo Oxford, para quem não conhece, pode ser confundido com o estilo Derby ou Brogue. A imagem abaixo representa a diferença entre um sapato Derby e um sapato Oxford.

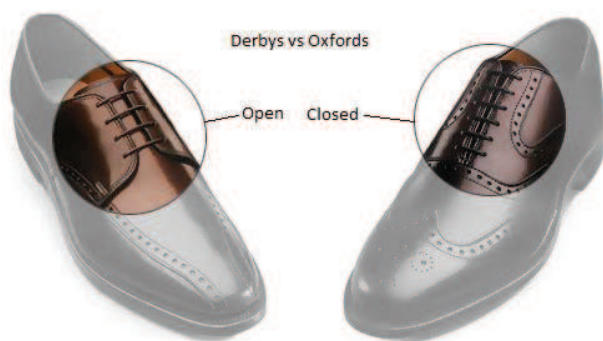


Ilustração 6 Derby vs Oxford

Fonte: <http://www.themitchelli.com/2012/02/mens-shoes-derbys-vs-oxfords>

Estes sapatos contêm características muito idênticas, no entanto o que os diferencia é a sua costura e formato. Existe sempre um seguimento de costura no sapato Oxford que o distingue do Derby. O Oxford é sempre cosido da seguinte forma: a biqueira é cosida sobre a gáspea, a gáspea cosida sobre a língua/lateral e o contraforte cosido também sobre a língua/lateral.

Este estilo de calçado foi fabricado com o intuito de se parecer como uma peça perfeita.

Outra das características como apresenta a imagem é a língua (zona central onde são colocados os ilhós) fechada e a biqueira ser sempre em couro.

Dentro do estilo clássico existem diversas categorias, de que são exemplo as apresentadas na seguinte imagem.¹¹

¹¹ Autor desconhecido. Manual pático de Modelação, São João da Madeira. Centro de Formação Profissional da Indústria de Calçado - Acesso em 10/02/2014



Ilustração 7 Estilos de sapatos Clássicos

Fonte: http://revista-mensch.blogspot.pt/p/estilo_02.html

2.3.2 Sector de calçado Oxford

Tendo em conta que o desenvolvimento deste projeto é sobre um sapato clássico Oxford e sabendo que hoje em dia o estilo *Vintage* é considerado tendência, é importante salientar alguns dos grandes nomes a nível internacional que criaram e utilizaram este estilo de sapato em *passerelle*.

Nas seguintes imagens estão representados alguns exemplos de sapatos Oxford criados por estilistas internacionais como;

Fernanda Yamamoto



Ilustração 8 Sapato Oxford Fernanda Yamamoto

Fonte: <http://www.dropsmagazine.com.br/2013/03/26/o-melhor-dos-sapatos-e-acessorios-desfilados-na-spfw/>

Ronaldo Fraga



Ilustração 9 Sapatos Oxford Ronaldo Fraga

Fonte: <http://fashiongirl.ig.com.br/2010/01/22/os-sapatos-mais-legais-direto-das-passarelas-da-sao-paulo-fashion-week/>

Colcci



Ilustração 10 Sapato Oxford Colcci

Fonte: <http://www.dropsmagazine.com.br/2013/03/26/o-melhor-dos-sapatos-e-acessorios-desfilados-na-spfw/>

Prada



Ilustração 11 Sapato Oxford Prada

Fonte: <http://entretenimento.r7.com/moda-e-beleza/noticias/sapato-lancado-pela-prada-e-mania-em-londres-20110317.html>

Dolce & Gabbana



Ilustração 12 Sapato Oxford Dolce & Gabbana

Fonte: <http://www.railso.com/men/shoes/lace-ups/dolce-e-gabbana-dark-brown-and-black-leather-oxford-shoes>

Comme des Garçons



Ilustração 13 Sapato Oxford Comme des Garçons

Fonte: <http://thehypebr.com/tag/oxford/>

Acquastudio



Ilustração 14 Sapato Oxford Acquastudio

Fonte: <http://birdsandshoes.com/tag/fashion-rio/>

Mascolori



Ilustração 15 Sapato Oxford Mascolori

Fonte: <http://welldonepictures.nl/project/mascolori-shoes-photoshoot/>

SASQUATCHfabrix.prada



Ilustração 16 Sapato Oxford Sasquatchfabrix.prada
Fonte: <http://kradodesign.com/category/sasquatchfabrix/>

Common projects



Ilustração 17 Sapato Oxford Common projects
Fonte: <http://www.doubleselect.com/2010/08/16/common-projects-fw-10/>

Werner



Ilustração 18 Sapato Oxford Werner
Fonte: <http://luxuryretail.co.uk/cruise-collection-by-jimmy-choo/>

2.3.3 Indústria do calçado em Portugal

Hoje o calçado encontra-se num dos sectores mais internacionalizados da economia portuguesa.

Passou de um sector tradicional, transformando-se num prazo de vinte anos, um dos sectores mais dinâmicos e empreendedores.

Este exporta num valor aproximado 85% da sua produção para o mercado internacional.¹²

A indústria do calçado revela um forte crescimento nos últimos trinta anos por consequência da inserção de Portugal no espaço económico Europeu facilitando o seu acesso ao mercado da Europa.

Como foi referido anteriormente o calçado é um dos sectores que apresenta taxas de crescimentos mais elevadas relativas às suas exportações.

A maior parte das empresas de calçado trabalham como *outsourcing* para empresas estrangeiras. Portugal, com um dos países que mais cresce na indústria do calçado, demonstra maior especialização relativamente à produção e ao comércio externo no calçado produzido em couro.

Esta indústria é apoiada em cerca de metade por fornecedores de curtumes nacionais. Além de fornecedores nacionais, o sector português tem também apoios de fornecedores estrangeiros no que diz respeito a componentes de calçado, como solas.

Hoje, o sector de calçado português concentra-se maioritariamente no norte do país, mais propriamente em Felgueiras e São João da Madeira, sendo estes os mais procurados e considerados os maiores no que diz respeito a este tipo de produção.¹³

Nestes últimos dois anos o calçado vem sendo considerado como um dos principais motores da economia portuguesa, sendo que em 2013 apresentou um valor de exportações que ultrapassam os 1700 milhões de euros em vendas para o estrangeiro.

Isto revela-se através de uma inovação na estratégia de produção e venda, fazendo com que hoje seja uma indústria de exemplo relativamente aos sectores consideradas de tecnologia e design bastante desenvolvidos. Com isto começam a ser capazes de conquistar um público que lhes seja fiel não só em Portugal como em diversos países.

Marcas portuguesas como a Guava e a Rutz, transmitem a ideia de que Portugal presa pelo design e criatividade, assim como, a Procalçado e a marca Armando Silva, demonstram

¹² APICCAPS - Indústria Portuguesa de calçado e artigos de pele: Lisboa: GEAPICCAPS, 2003; Acesso em: 20/01/2015

¹³ Autor desconhecido. Caso - Sector Do Calçado em Portugal, <http://cadeiras.iscte.pt/EstrategiaII/calçado_portugal.pdf> Acesso em: 20/01/2015

que através de um bom investimento económico e inovação, foram capazes de entrar numa competição com a indústria Asiática.



Ilustração 19 Guava
Fonte: <http://www.mylittlepie.com/search/label/Guava>



Ilustração 20 Procalçado
Fonte: <https://economiaegestao.wordpress.com/2012/07/08/wock-as-crocs-portuguesas/>

Não só estes nomes demonstram o desenvolvimento na indústria portuguesa. Hoje Carlos Santos é considerado um dos maiores nomes Portugueses que se evolue com o calçado de luxo, conquistando os mercados internacionais, apostando na qualidade, no design e na tradição, num produto que é fabricamos meramente em Portugal.¹⁴



Ilustração 21 Carlos Santos
Fonte: http://www.dn.pt/revistas/nm/interior.aspx?content_id=3162738

¹⁴ Autor desconhecido. Portugal marca o “passo” na indústria do calçado, < <http://imagensdemarca.sapo.pt/portugal-marca/portugal-marca-o-passo-na-industria-do-calcado/>> Acesso em: 20/01/2015

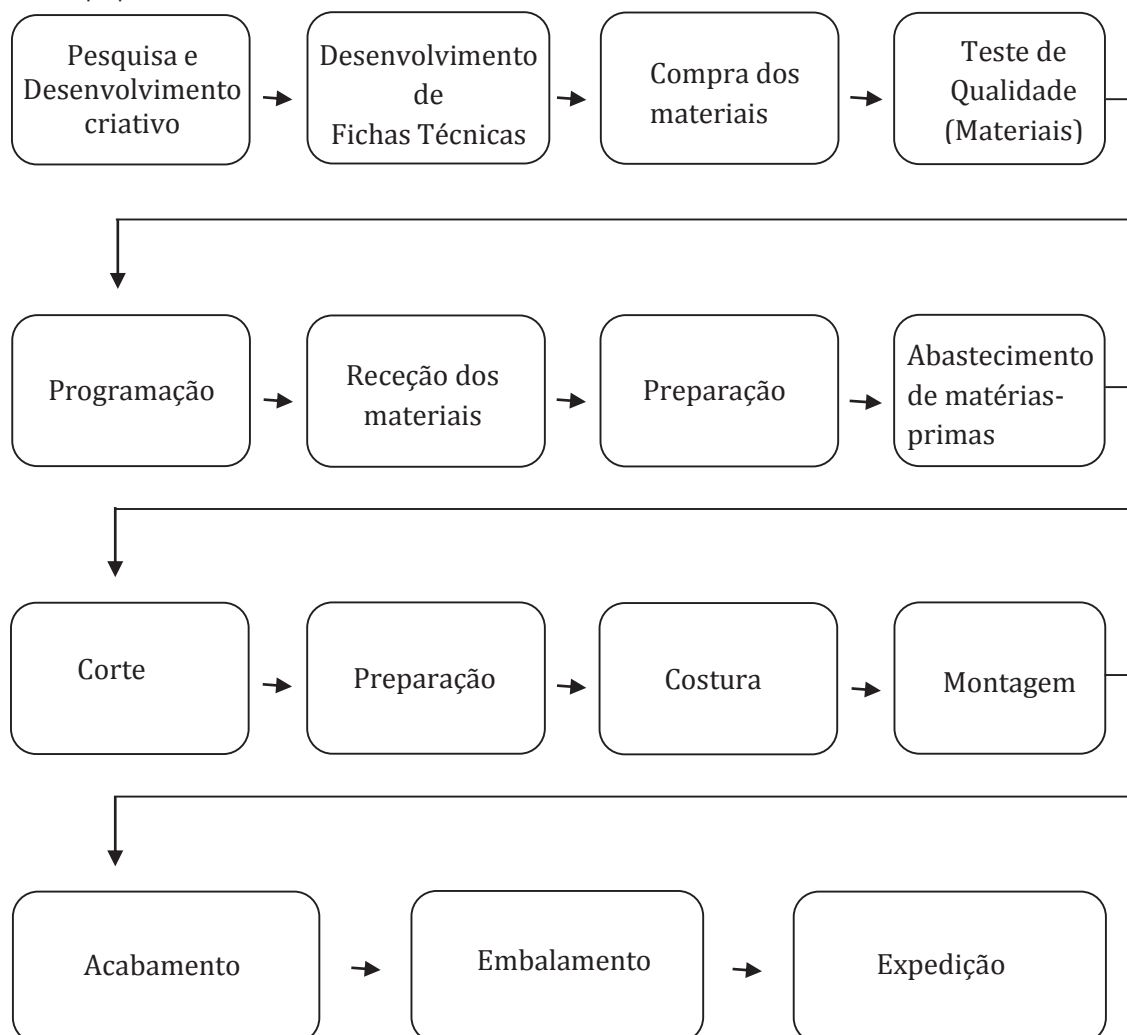
2.3.4 Processo de produção na área do calçado

Ao iniciar um processo de produção na área do calçado, é necessário ter sempre em conta todo o processo de criação que é efetuado antes da produção de qualquer artigo.

É nesta fase que se definem todos os pontos importantes de uma coleção, como os materiais, as formas visuais, as costuras, as técnicas de tratamento de pele, as solas, as formas e a sua modelação.

A produção define-se através do seguinte esquema, apresentado abaixo.

Tabela 1 Processo de Produção
Fonte própria



Como demonstrado no esquema anterior, é necessário passar por todos estes passos, de forma a que o calçado seja produzido da melhor forma e com a maior qualidade e precisão.

A produção propriamente dita, em Portugal não utiliza processo industrial no que diz respeito às costuras e tratamentos, no entanto recorre à tecnologia para elaboração de moldes e de formas.

É um processo delicado e demorado, no entanto, e não será em vão, dizer que o calçado português está a ser, cada vez mais, projetado para o exterior do país, tendo uma procura enorme, não só pelo produto em questão como também na sua produção, podendo verificar-se no ponto 2.3.2, Indústria do calçado, onde fala de como se situa a indústria do calçado em Portugal.

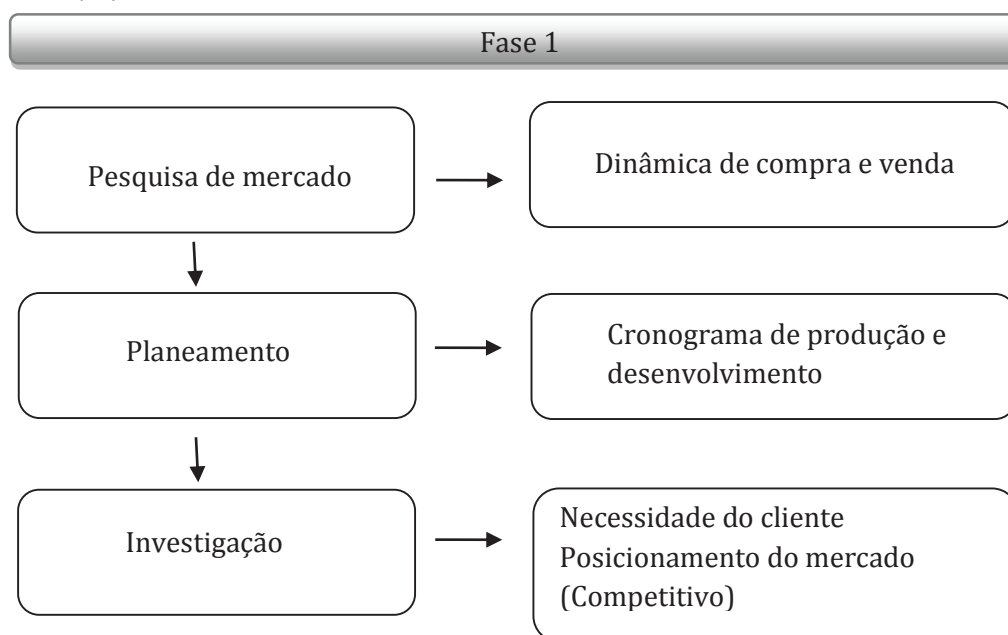
2.4 Passos para o desenvolvimento de uma coleção

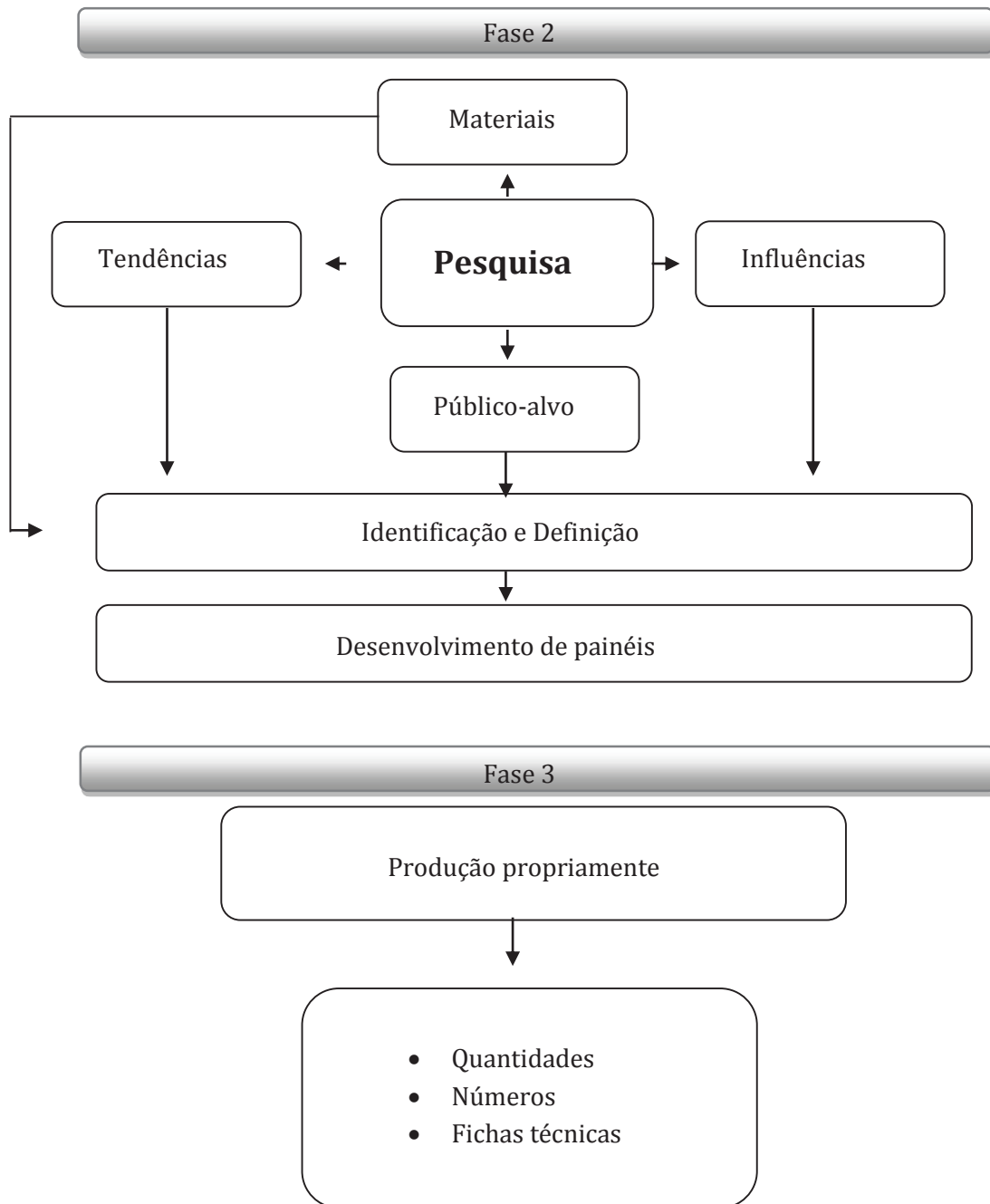
A indústria da moda insere-se numa das maiores e mais evolutivas indústrias nos dias de hoje.

Sabendo que a moda é uma área de um estudo constante no que diz respeito ao desenvolvimento de uma coleção, é imprescindível ter em conta os aspetos criativos e de pesquisa para que surja no fim, um produto exequível e comercial. O objetivo de toda esta pesquisa, irá definir-se a coleção relativa a todos os aspetos, levando ao desenvolvimento das peças, desde o desenho à sua produção / confeção.

Abaixo está representado um esquema com os passos necessários a este desenvolvimento dividindo-se em três fases.

Tabela 2 Desenvolvimento de coleção
Fonte própria





Com o esquema anterior, verifica-se quais os passos mais importantes e a ter em consideração quando é desenvolvida uma coleção, seja na área da moda, ou numa outra área de produção. Estas fases de processo de criação, são importantes o que diz respeito a uma coleção comercializável, pois é com esta pesquisa e desenvolvimento que o criador/designer consegue chegar mais perto ao cliente.

3 Relatório de estágio

3.1 Hipótese e Metodologia de estágio

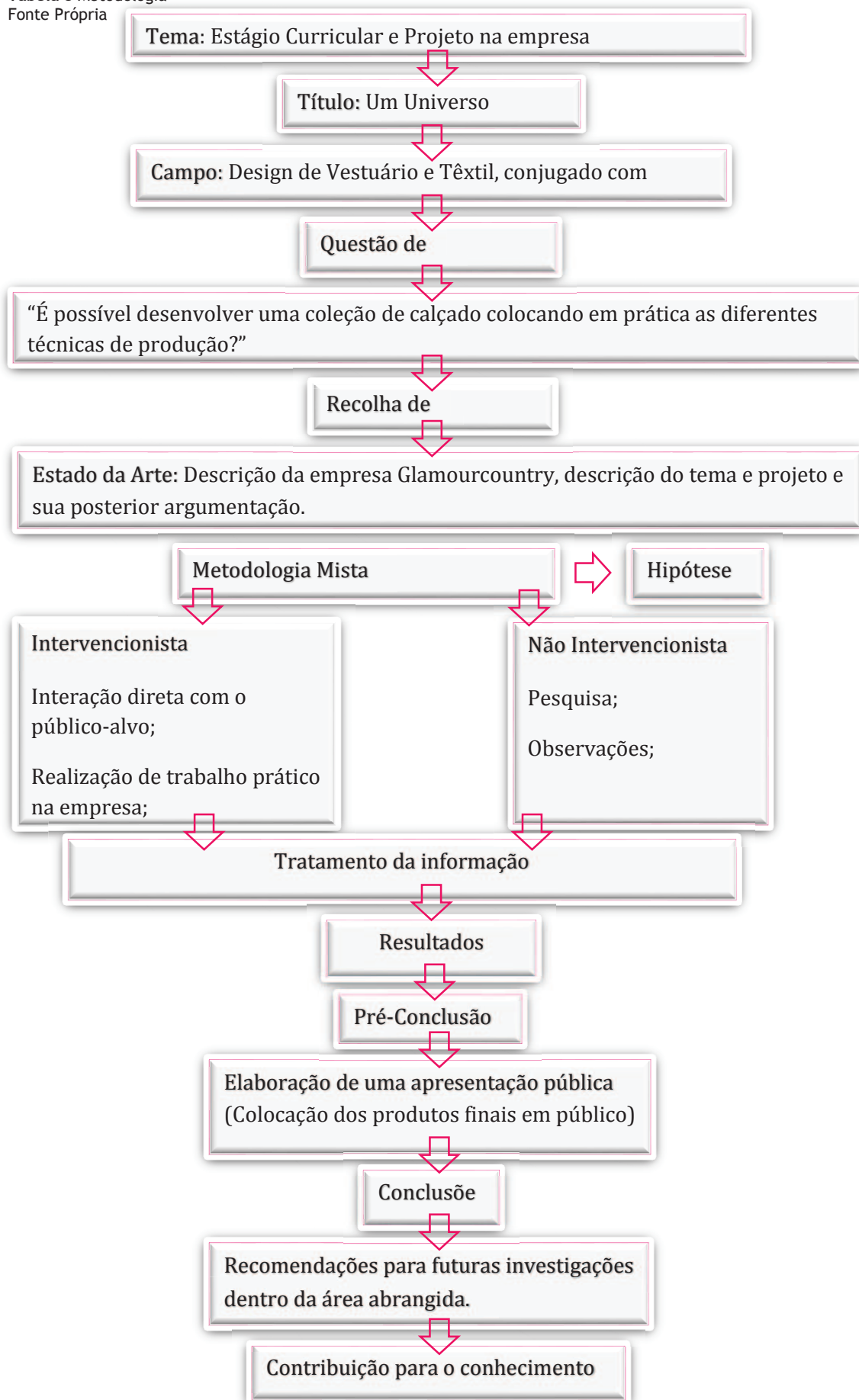
A hipótese é formada para que seja possível perceber e responder aos objetivos definidos.

É possível apresentar esta hipótese através do estágio, proporcionando a aprendizagem necessária para entender como e quais os processos para o desenvolvimento de uma coleção em contexto real. Contudo, a instrução obtida durante o estágio será demonstrada através do desenvolvimento de uma coleção que será apresentada e defendida no final do estágio e perante a defesa do relatório do mesmo.

Colocada a questão, “É possível desenvolver uma coleção de calçado colocando em prática diferentes técnicas de produção?”, é inevitável dizer que o método indicado para esta interrogação se aplica numa metodologia ativa, concebida através da investigação.

Este tipo de metodologia insere-se nos métodos qualitativos e intervencionistas, possibilitando analisar, por um processo indutivo, as necessidades e preferências do consumidor pelo calçado nacional, assim como efetuar a verificação dos factos através da criação de uma coleção, em que a análise do problema é avaliada através da venda ao público, sob a seguinte estrutura:

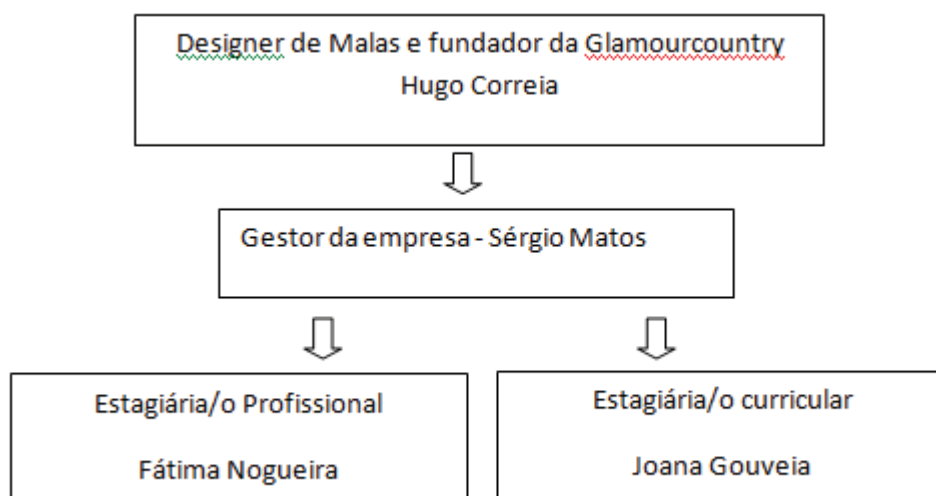
Tabela 3 Metodologia
Fonte Própria



3.2 A empresa: Organigrama

A Glamourcountry é uma empresa composta e dirigida por dois profissionais: Hugo Correia, licenciado em Design e o Sérgio Matos, mestre em Educação física. Como a empresa tem parceria com a Escola Profissional de Calçado em São João da Madeira, estes recorrem aos estágios curriculares e profissionais da área para dar apoio à empresa que se encontra em função há pouco tempo. No entanto, e apesar de ser composta por apenas dois profissionais, é uma empresa funcional e prática. É um tipo de empresa que procura ajudar e prestar serviços a designers que procuram iniciar uma carreira na área do calçado.

Tabela 4 Organigrama
Fonte própria



3.3 Caracterização da empresa

A Glamourcountry, Lda é uma agência de consultoria que oferece qualidade de excelência e um serviço personalizado a empresas de marca.

O objetivo de negócio da Glamourcountry, Lda é ser prioritariamente a ligação direta a qualquer cliente que queira entrar no mercado português, não só a nível de vendas como também a produzir a sua própria marca.

De forma a fornecer um trabalho excelente aos seus clientes, a Glamourcountry tem mais de 200 parceiros de confiança nas mais variadas áreas de moda, como fábricas de calçado, fábricas de artigos do couro/peles, distribuidores, colaborações externas e internas, fornecedores, agências, entre outras.

Desde 1980 que a empresa trabalha na área do calçado, tendo como principal objetivo fornecer e abastecer para as fábricas em todo o Portugal. Contudo a segunda geração apesar de estar dentro da mesma área tem uma missão mais específica, ou seja, representar os seus próprios interesses e a sua empresa em Portugal.

A Glamourcountry como empresa, promove-se pela qualidade e perseverança na procura e produção do calçado. Esta empresa destaca-se pelo rigor dos seus procedimentos

através da seleção de materiais, desenvolvimentos de padrões, processo de corte, costura e montagem, de acabamentos, embalagem e expedição de produto.

A agência tem uma extensa rede de fabricantes como foi acima descrito, que operam através de Portugal com filial na Índia.

Hoje em dia algumas marcas a nível internacional procuram Portugal para a fabricação do seu calçado pela qualidade dos fabricantes, no entanto este facto não se sucede apenas em calçado como também em artigos de couro e vestuário.

A Glamourcountry trabalha juntamente com alunos da Escola Profissional da Indústria de Calçado em contexto de estágio profissional e/ou Curricular. Com esta pareceria, a empresa tem a oportunidade de trabalhar com alguns dos melhores designers e desenvolver um bom trabalho de equipa.

3.4 Métodos de trabalho no departamento de produção

A empresa Glamourcountry não trabalha com o departamento de produção, no entanto quando é necessário recorre sempre à ajuda das suas parcerias, nomeadamente às fábricas de calçado, no caso do desenvolvimento do calçado, às empresas de estampanaria e serigrafia, às empresas e fábricas de acessórios ou aplicações para calçado, às fábricas de solas e, se necessário às fábricas de formas. Esta empresa procura sempre por responder com qualidade e em menor tempo às necessidades do cliente.

3.5 Principais fornecedores

A empresa Glamourcountry, sediada em São João da Madeira trabalha prioritariamente com fábricas também estas sediadas em São João da Madeira, no entanto também procura parcerias em Felgueiras, Santo Tirso entre outras a nível nacional. Já a nível internacional, a empresa procura parcerias na Índia, pelas suas peles e couros diversificados.

3.6 Principais clientes

Os principais clientes da Glamourcountry são maioritariamente estrangeiros, normalmente Polacos, Italianos, Espanhóis entre outros.

Sabendo que o mercado Português está a crescer na área do calçado, designers e marcas internacionais procuram desenvolver os seus projetos em Portugal, pela sua qualidade e técnica minuciosa de produção.

4 Estruturação da coleção realizada em contexto de empresa

4.1 Estruturação do estágio

O estágio na empresa Glamourcountry teve início no dia 20 de Janeiro de 2014 terminando a 20 de Junho de 2014.

Neste período de estágio, foram propostas diversas tarefas efetuadas dentro da empresa.

Inicialmente foi feito um pequeno desenvolvimento na parte de pesquisa para a empresa, ou seja, conhecimento de feiras internacionais de calçado, pesquisa de fornecedores e clientes.

A discente começou a desenvolver outras tarefas obtendo novas funções como;

- Pesquisa de materiais;
- Apoio à Designer e modelista da empresa Fátima Nogueira e Controlo de Qualidade;
- Atendimento ao cliente
- Envio das encomendas aos clientes;
- Pesquisa de Mercado;
- Angariação de clientes
- Desenvolvimento de coleções.
- Catalogação de amostras
- Pesquisa de novas fábricas e fornecedores
- Organização do escritório

A discente neste estágio teve a possibilidade de entrar em contacto direto com clientes, conhecendo as suas marcas, promovendo os seus serviços de forma a fornecer uma qualidade excepcional. Foi um estágio muito produtivo na visão de que a discente teve a capacidade de criar a coleção de forma completamente autónoma. Esta autonomia possibilitou à discente criar sem qualquer restrição uma pequena coleção de quatro pares de sapatos, tendo que obrigatoriamente fazer pesquisa de todos os componentes de calçado, inclusive materiais, sabendo as suas quantidades e valores.

4.2 Processo criativo

Quando existe o desenvolvimento de uma coleção, é necessário ter em atenção variados pontos, principalmente no que se refere à conceção de um produto tão complexo como o calçado. O estágio na Glamourcountry veio beneficiar a discente, pois, sendo esta uma empresa de consultoria, incute-se a visão de que é sempre necessário e imprescindível conhecer os materiais que existem no mercado e como chegar até eles. Com isto identificou-

Abaixo são apresentados os desenhos finais desenvolvidos para cada marca.

Tabela 5 Coleção Scarva Woman (Loja on-line)
Fonte: <http://www.scarva.nl/nl/>

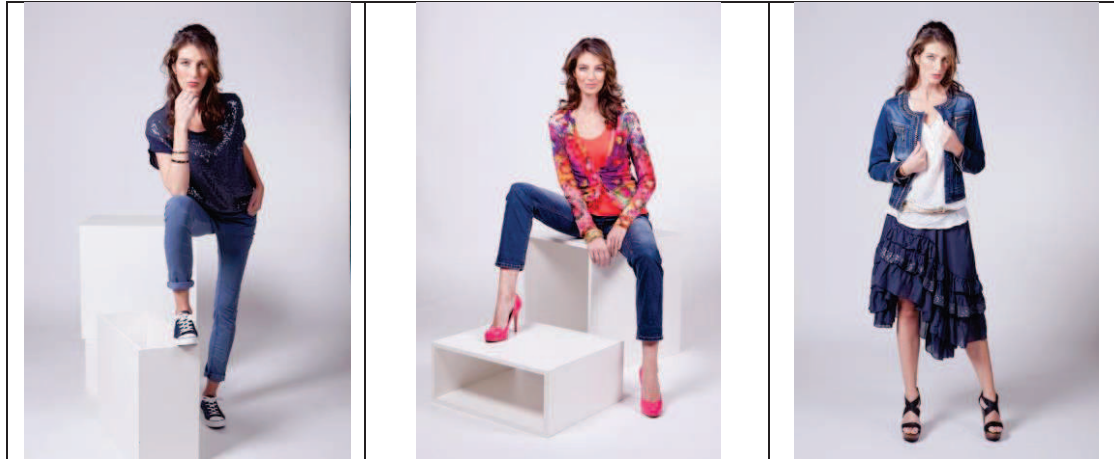


Tabela 6 Proposta de esboços para Scarva Woman
Fonte própria

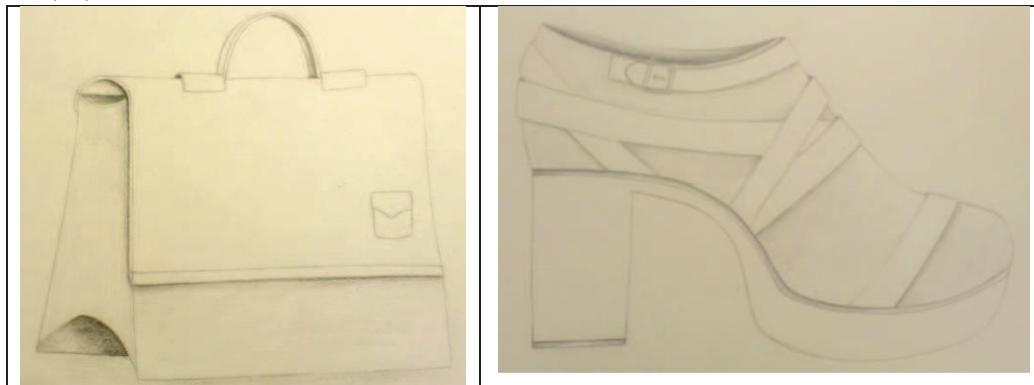


Tabela 7 Coleção Shoe The Bear (Loja on-line)
Fonte: <http://shoethebear.com/>



Tabela 8 Proposta de esboços para Shoe The Bear
Fonte própria

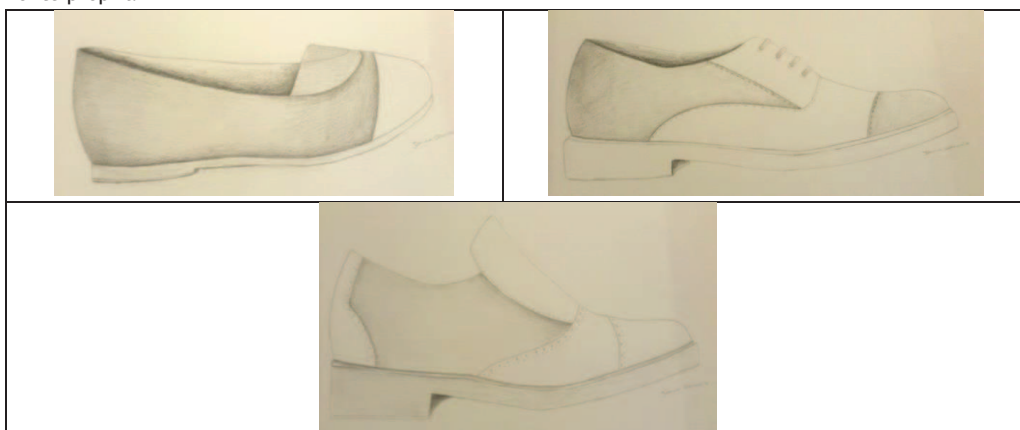


Tabela 9 Coleção Fame on You (loja on-line)
Fonte: <https://www.fameonyouparis.com/>



Tabela 10 Proposta de esboços para Fame on You
Fonte própria

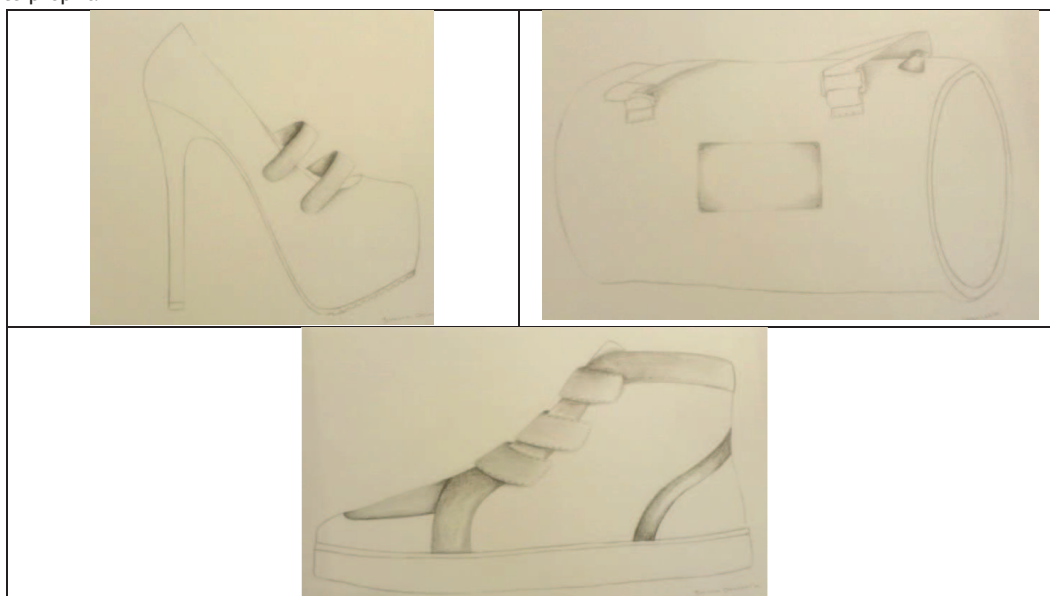


Tabela 11 Coleção Michalsky (loja on-line)
Fonte: <http://www.michalsky.com/en/sneakers/>



Tabela 12 Proposta de esboços para Michalsky
Fonte própria



Tabela 13 Coleção Nine to Five (loja on-line)
Fonte: <http://en.ninetofive.biz/>



Tabela 14 Proposta de esboços para Nine to Five
Fonte própria

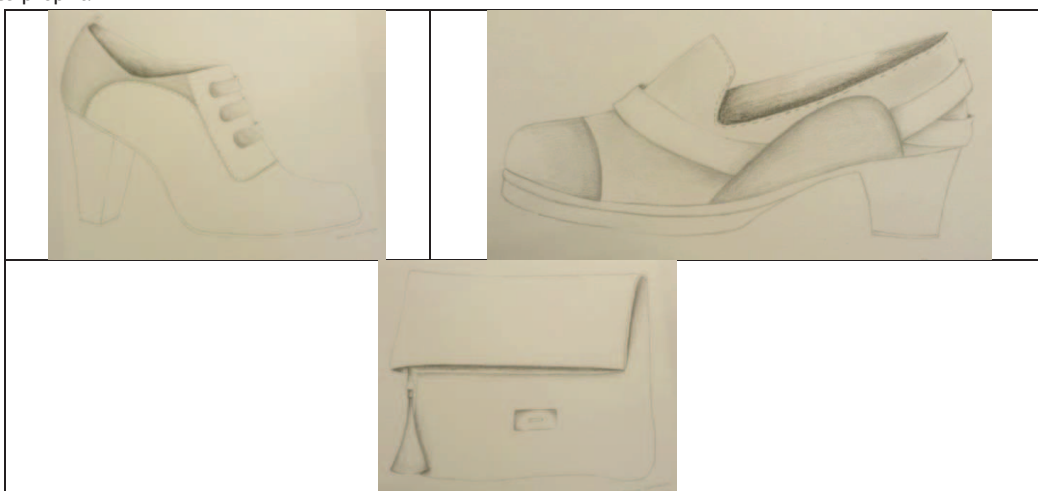
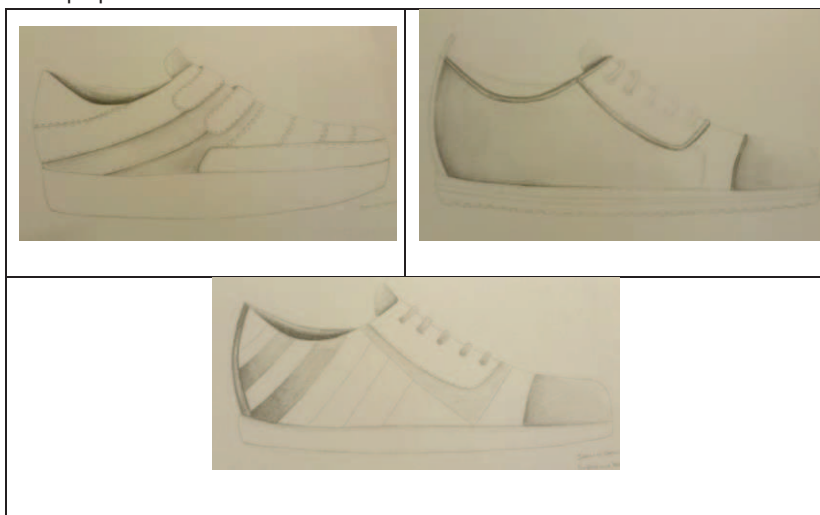


Tabela 15 Coleção Supremebeing (loja on-line)
Fonte: <http://www.supremebeing.com/>



Tabela 16 Proposta de esboços para Supremebeing
Fonte própria

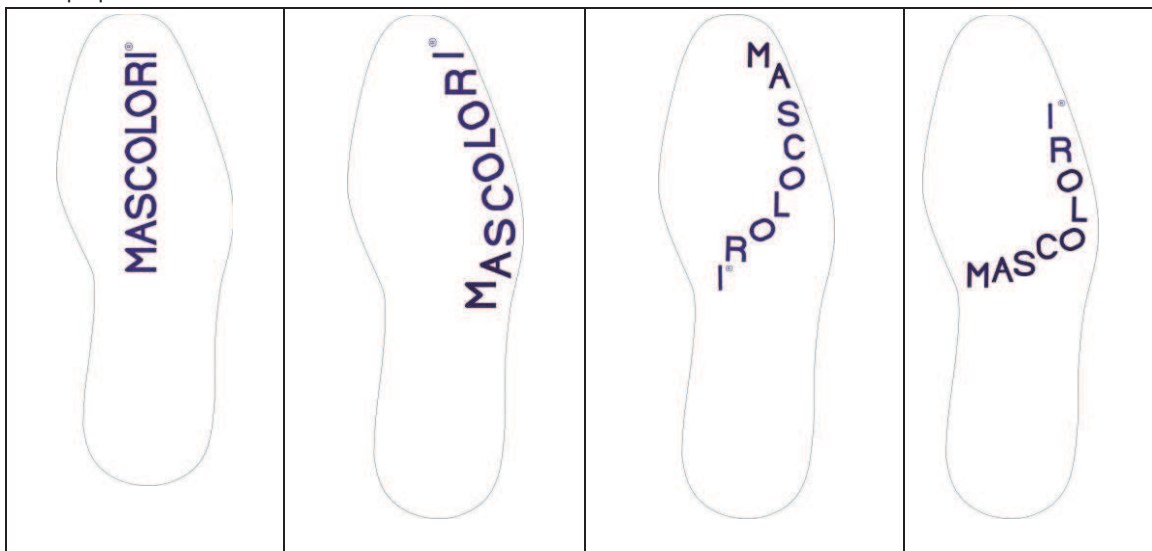


4.2.2 Vectorização do logótipo para aplicação em palmilha

A pedido de um dos maiores clientes da empresa, foi efetuada uma vectorização do logótipo da marca para colocação na palmilha como serigrafia ou relevo. Esta técnica de gravação é efetuada através de laser, cravando ou criando relevo através de raios lazer.

As imagens representadas, são resultado de um estudo breve sobre o formato de uma palmilha, desenvolvendo o logótipo da marca através do programa vetorial Coreldraw.

Tabela 17 Estudos do logotipo para inserção em palmilha
Fonte própria



Após o desenvolvimento dos estudos, foi selecionada pela marca a palmilha que mais se adequaria ao pedido. Abaixo é apresentado o desenho final, juntamente com alguns dos calçados desenvolvidos da marca pela empresa Glamourcountry.



Ilustração 23 Palmilha selecionada Mascolori
Fonte própria

Tabela 18 Calçado Mascolori com palmilha vectorizada
Fonte: <http://www.mascolori.nl/>



4.2.3 Vectorização do símbolo de controlo de qualidade

Este trabalho foi executado a pedido da empresa para ser colocado *online*, demonstrando que além do design e da consultoria, a Glamourcountry também se preocupa com a qualidade, dando ao cliente as respostas que este procura.

O controlo de qualidade é um dos serviços que a empresa presta para que o produto responda a todos os critérios que o cliente procura. São estudados e verificados todos os processos de produção e são certificados todos os sapatos efetuados em fábrica.

É efetuado um documento como comprovativo de que esse controlo foi executado, sendo assinado pelo responsável da fábrica e do elemento que irá controlar.

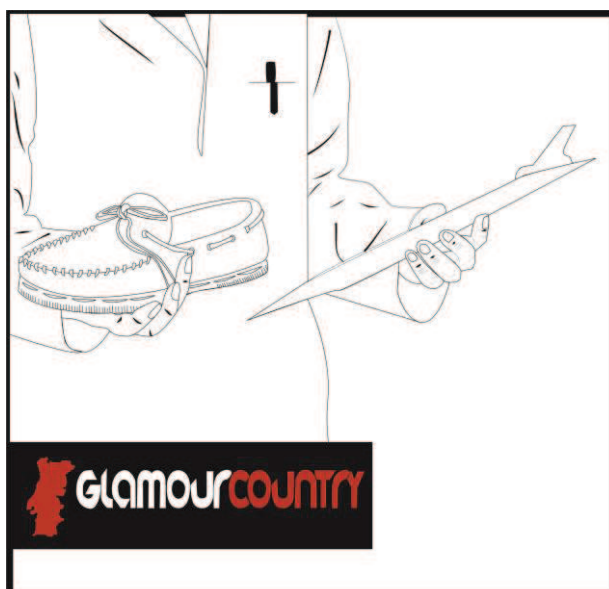


Ilustração 24 Controlo de qualidade
Fonte própria

4.2.4 Desenvolvimento e prototipagem de elemento decorativo para calçado

Um dos trabalhos mais práticos desenvolvidos na empresa Glamourcountry baseia-se num elemento decorativo para calçado.

O objetivo centrou-se no desenvolvimento de um componente de calçado, ou seja, de um acessório para aplicação na parte traseira do sapato.

A ideia era conter as formas do diamante, tendo por base as suas inclinações e formato.



Ilustração 25 Imagem de inspiração
Fonte - <http://www.joya-tienda.com/>

O design e ideia principal é da autoria do cliente, por isso, o seu desenvolvimento foi com base nos seus pedidos.

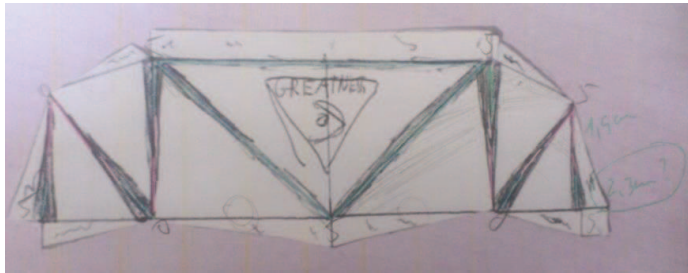


Ilustração 26 Desenho do cliente
Fonte: O cliente da marca *Greatness*

Com essa necessidade, foi solicitado aos serviços da empresa para que fosse desenvolvido um pequeno protótipo dessa peça.

Foram então estudadas as medidas através de desenhos.

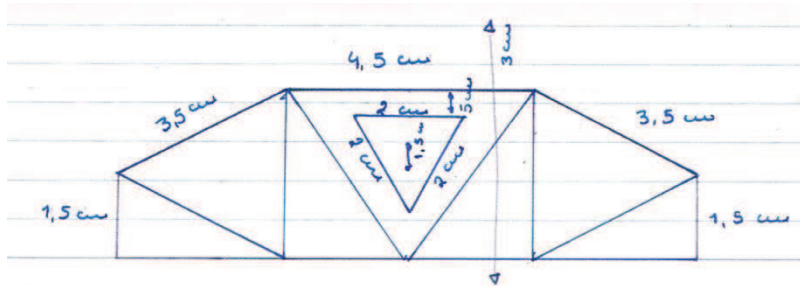


Ilustração 27 Estudos de medidas
Fonte própria

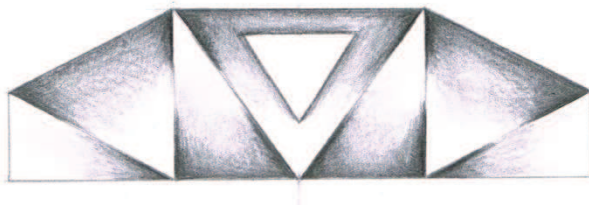


Ilustração 28 Estudos para espessura
Fonte própria

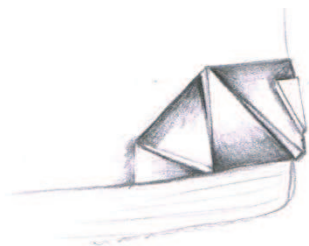


Ilustração 29 Vista lateral (estudo)
Fonte própria

A pedido do cliente foi desenvolvido também uma peça 3D em *Solidworks* de forma a tornar a peça mais real a nível visual. As medidas aplicadas na peça são reais.

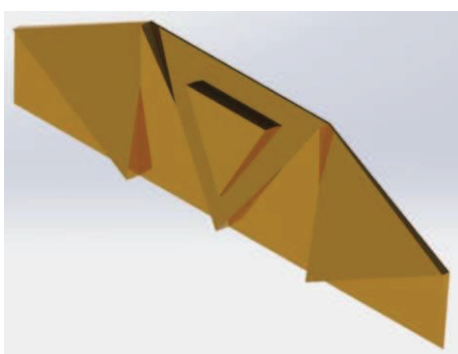


Ilustração 30 Peça em 3D
Fonte própria

Após o envio dos estudos, foram necessárias retificações nas medidas de largura, comprimento e espessura.

Abaixo são apresentadas as retificações.

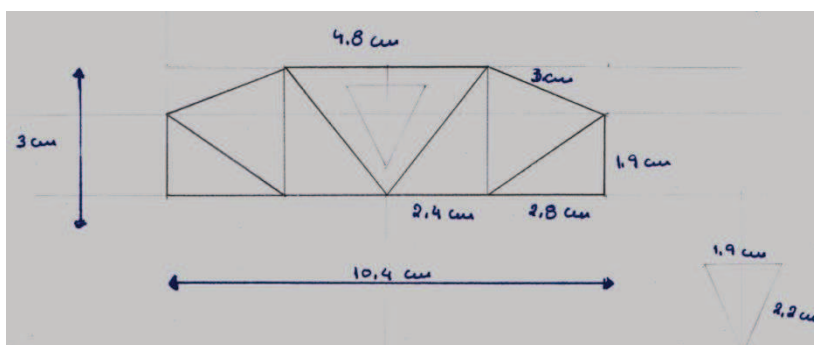


Ilustração 31 Medidas retificadas
Fonte própria

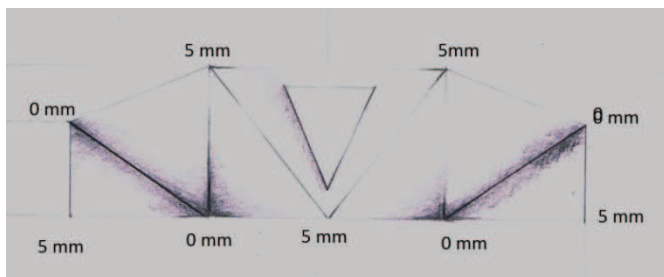


Ilustração 32 Medidas da espessura
Fonte própria

4.2.5 Desenvolvimento de calçado desportivo para a empresa Glamourcountry

Com a necessidade que a empresa tem em evoluir, foi proposto, por Sérgio Matos, o desenvolvimento de uma coleção de sapatilhas, em conjunto com a modelista e designer Fátima Nogueira. Com isto, foi desenvolvido pela discente um painel como suporte para inspiração que se apresenta de seguida.



Ilustração 33 MoodBoard
Fonte própria

Na tabela seguinte são apresentadas as sapatilhas desenvolvidas pela discente com os referentes estudos de cor. Para um bom desenvolvimento da coleção, é necessário ter em conta algumas inspirações.

Este desenvolvimento surge com a necessidade de criar um ambiente diferente no que respeita à forma de envolvimento da empresa, ou seja, desenvolver uma linha inteiramente Glamourcountry e, após a sua fabricação, ser colocado diretamente no mercado de desporto.

Tabela 19 Desenvolvimento da coleção de Sapatilhas
Fonte própria



5 Projeto: Desenvolvimento da coleção “*Interior Brightness*”

5.1 Nota introdutória

Este estágio surge no âmago da necessidade de desenvolver competências numa categoria diferente, dentro da área estudada, uma vez que o calçado surge, hoje em dia, com um pesado sentido estético.

Durante o tempo de estágio foram desenvolvidos diversos trabalhos, no entanto e com o intuito de apresentação e finalização dos mesmos, a discente desenvolveu uma pequena proposta de coleção de calçado, denominada "*Interior Brightness*". É composta por quatro sapatos de mulher, desenvolvidos para a estação outono/inverno 15/16, onde se revelou indispensável o estudo e compreensão da estrutura, caracterização e acima de tudo a sua modelação. Não obstante o tamanho da coleção executada, foram tidos em conta os aspetos importantes apresentados para o desenvolvimento de uma coleção de dimensão normal.

Como foi descrito no estado da arte, esta coleção teve como peso uma inspiração *vintage*. Sabendo que a moda é cíclica, tanto em acessórios, roupa e calçado, é impensável criar um produto inovador sem que este recorra ao passado. Pelo exposto, a coleção baseia-se no estilo Oxford, complementado com um toque elegante e feminino. Com esta coleção foi possível compreender como são construídos os sapatos e quais as principais características dos mesmos.

A *Interior Brightness* nasce através das ocorrências e vivências da cidade de São João da Madeira. Foi pensada e estruturada de forma a representar a discente e a verdadeira essência espiritual da mesma. Sem tabus, nem divergências, *Interior Brightness* aparece como o equilíbrio sensorial e estético do "Eu" interior da sua criadora.

5.1.1 Público-alvo

O público-alvo representa o ponto principal para o início de uma coleção: é necessário caracterizá-lo e conhecê-lo de forma a que a coleção consiga responder e se adequar ao que o cliente procura. O design desta coleção baseou-se numa linha muito feminina, cujo resultado final ambiciona a simbiose de sensações (conforto e leveza) e de sentimentos (bem estar, sensualidade). Acima de tudo, o cliente procura um produto pela simplicidade, pelo conforto, pela marca que caracteriza o seu interior, personalizando-a com pequenos pormenores.

Estes dois painéis representam um dos sistemas de apoio a uma coleção. Representam as inspirações e é através das imagens que surgem as coleções. É através deste desenvolvimento que cresce a criatividade e imaginação.

5.1.3 Pesquisa de tendências

Quando é feita uma pesquisa de tendências é necessário ter em conta dois pontos importantes: o público a quem esta coleção se destina e a estação na qual se insere. A pesquisa de tendências é sempre necessária quando se pretende colocar no mercado: é imprescindível pesquisar cores, materiais, texturas e padrões mais adequados à estação e público selecionado. Neste caso, a *Interior Brightness* é uma coleção coesa, direcionada para a estação Outono/Inverno 15/14. As linhas são limpas e simples, cores neutras e brilhantes, padrões simplificados. São as principais características desta coleção.

Como é possível visualizar na seguinte imagem, a coleção *Interior Brightness* apresenta-se num modo visual limpo, sem exagero de adorno, sem exagero de cor, nem forma, aparece numa forma quase imaterial.

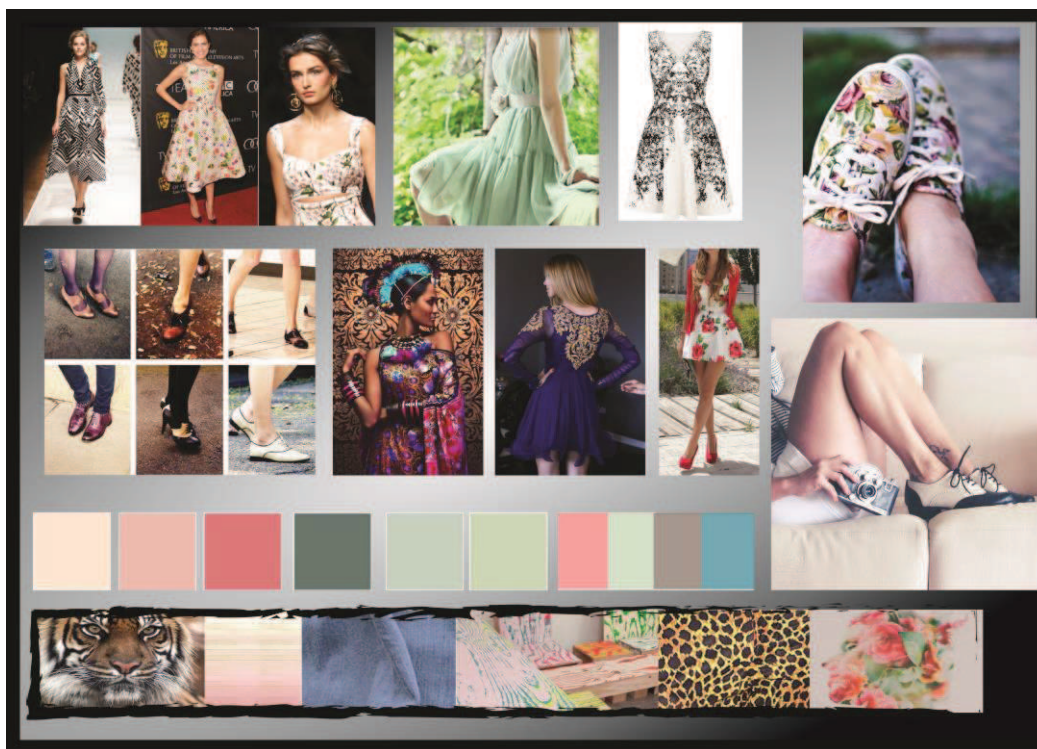


Ilustração 37 Painel de tendências
Fonte própria

Interior Brightness apresenta-se, pois, envolvida com as tendências na forma visual e estrutural, através da sua delicadeza e leveza.

No painel que se segue, apresenta-se o que poderia ser um estudo de consultoria de imagem.

Sabendo que é uma coleção que deriva do calçado clássico, é possível conjugá-lo de formas e cores variadas, desde os aspetos mais formais aos casuais, com as cores mais sóbrias ou fortes.



Ilustração 38 Painel de Conjuntos possíveis
Fonte própria

5.1.4 Esboços

Quando o estágio teve início, algumas ideias despontaram, algo desconstruídas e soltas. Foram desenhados os primeiros esboços, pelo que, desde cedo, as primeiras ideias sobressaíram logo sobre o papel. A ideia do clássico formalizou-se tomando as primeiras formas, formas estas que não se modificam no geral, mas sim em pequenos pormenores como linhas e padrões. É nesta fase que começam a surgir os primeiros nomes, os primeiros traços.

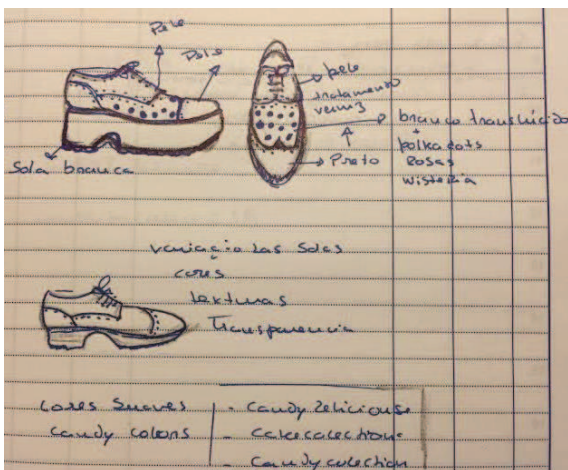


Ilustração 39 Esboços
Fonte própria

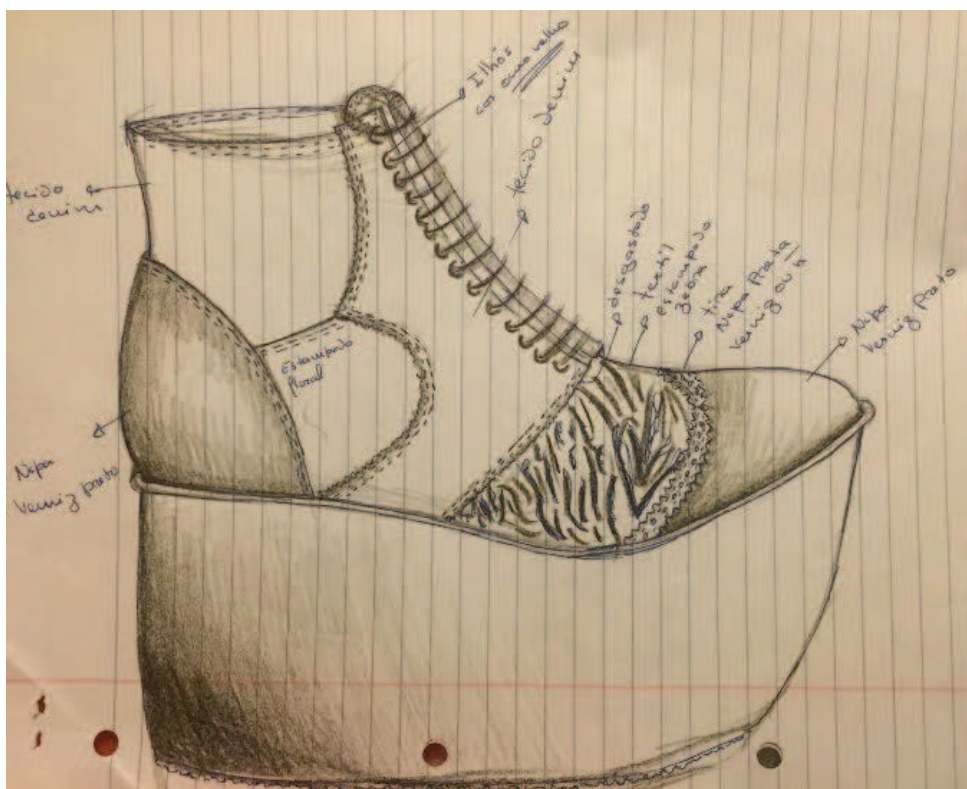


Ilustração 40 Esboço do botim
Fonte própria

Na imagem acima, apresenta-se um esboço onde são feitos alguns apontamentos descritivos da construção do sapato, assim como algumas anotações com ideias de materiais.

Após este esboço foram sendo criados outros, dando origem à amostra da coleção *Interior Brightness*.



Ilustração 41 Esboços
Fonte própria



Ilustração 42 Esboços
Fonte própria

Foram desenvolvidos então os primeiros esboços em *Illustrator*, com as respetivas mudanças de padrões e cores.

Esta coleção divide-se em dois estilos: o casual e o clássico. Dentro do casual inserem-se os botins e os ténis; já no clássico, inserem-se os sapatos clássicos e os sapatos de salto alto.

A discente ao criar dentro destes dois estilos, diversificou a coleção mostrando variedade e possíveis escolhas. São apresentadas as seguintes tabelas com as respetivas tentativas de cores e padrões.

Botins

Tabela 20 Esboços do Botim
Fonte própria





Ténis

Tabela 21 Esboços do Ténis
Fonte própria



Sapato Alto

Tabela 22 Esboços do Sapato alto
Fonte própria





Sapato Clássico

Tabela 23 Esboços do Sapato clássico
Fonte própria



Mais à frente serão então apresentados os sapatos selecionados, para apresentação da coleção *Interior Brightness*.

5.2 Estruturação da coleção

5.2.1 Planeamento

De forma a estruturar a coleção, foi necessário dividir por partes os passos a efetuar. Através do planeamento, foi possível organizar e desenvolver uma coleção coesa e harmoniosa.

Neste sentido, o presente relatório apresenta-se de forma sequencial, nomeadamente através da exposição dos estudos de cor, a pesquisa de materiais, o desenvolvimento de padrões, a apresentação da coleção, a produção e o acompanhamento da prototipagem, a prototipagem final e as fichas técnicas. Aqui estão representados todos os passos técnicos para a criação de uma coleção que se desenvolvem depois de feita toda a pesquisa teórica.

5.2.2 Modelação

Construção, montagem e modelagem do calçado

O calçado como peça principal e fulcral de um coordenado, hoje em dia, é procurado não só pela sua estética assim como pela sua funcionalidade e conforto.

O sapato deve ajustar-se ao pé nas suas três dimensões, devendo obedecer a critérios bem definidos quando passa à parte da modelação e montagem.

Para que um sapato seja bem confeccionado é necessário seguir e existir estas linhas base na confeção da forma.

- Valor *calçante* - define-se como uma propriedade dimensional que permite acomodar o pé de forma confortável e responder corretamente aos movimentos de marcha.
- Comprimento do pé - é a medida da projeção sobre um plano horizontal, designando-se da parte mais elevada do talão ao dedo mais comprido do pé.
- Perímetro principal da largura - compreende como a medida do perímetro correspondente à articulação metatarso à falangeana.
- Tamanho - é o verdadeiro valor *calçante*, ou seja, o comprimento total da planta do pé.
- Largura - corresponde à medida da projeção horizontal do pé a nível da articulação do metatarso à falangeana.

As medidas de comprimento estão divididas em três pontos, dos quais dois são os mais utilizados; é possível dizer que o ponto Francês e o ponto Inglês são os valores de comprimento utilizados como termos universais. O valor Americano, é muito idêntico ao valor Inglês.

Segue, então, uma tabela representativa dos valores de comprimento do ponto Francês e Inglês.

Tabela 24 Tabela de medidas
Fonte: Manual pático de Modelação, CFPIC

Género	Ponto Francês	Ponto Inglês (escala Inferior)	Ponto Inglês (escala superior)
Bebé	15 a 23	1 a 7	
Criança	24 a 32	8 a 10	
Adolescente	33 a 37	11 a 13	1 a 4
Senhora	33 a 41		1 a 8
Senhor	38 a 47		5 a 11

Construção da forma

Ao construir uma forma para calçado é necessário seguir formas e formulários, para que esta se adapte, na perfeição, à anatomia do pé. Com isto, é preciso calcular o perímetro dos dedos: o perímetro do peito do pé, perímetro da entrada, altura do peito do pé e altura de dedos.

Tamanhos e medidas de modelação de calçado

- Altura do traseiro Tamanho + 18 (Senhora)

A.T. = tamanho x $\frac{4}{3}$ + 8 ou Tamanho + 20 (senhor)

- Medida de dedos
D. = tamanho + chave / 2

Nota: é colocada a fita métrica atrás da linha e é marcado nessa direção, de seguida é colocada a fita métrica à frente da linha traçando na mesma direção.

- Chave de largura
Ch. L. = dedos x 2 – tamanho

Nota: Na escala francesa são aplicados os seguintes valores

Forma magra – 5/5 ½ e 6/6 ½

Forma média – 7/7 ½ e 8/8

Forma cheia – 8 ½ e 9

- Medida de entrada

Ent. = tamanho x $\frac{2}{3}$ + Chave de largura

- Medida da largura da perna

Lar. Perna = dedos/2

- Medida da barriga da perna

B.P. = tamanho + entrada /4

- Medida da largura do jarrete

L.J. = Barriga da perna - 0,5 cm

No caso da bota francesa existe uma fórmula diferente;

- Tamanho do cano da bota

T. C. B. = tamanho em cm

Ex. Ta. 36 = 36 cm

Nota: Na bota italiana a construção geométrica varia em função de uma tabela.

- Para botas sem fecho com o tamanho base 36, nunca o valor poderá ser inferior a (14,5 - linha da perna)

- Linha de jarrete = $\frac{1}{2}$ da entrada + 1 cm

- Linha da barriga = $\frac{1}{2}$ da entrada + 0,5 cm

- Distância do jarrete à linha da barriga = $\frac{1}{2}$ da entrada x $\frac{2}{3}$

Seguindo estas linhas base é possível criar a forma que melhor se adapta ao tipo de calçado que o cliente ou fabricante queira fabricar.¹⁵

¹⁵ Autor desconhecido. Manual pático de Modelação, São João da Madeira. Centro de Formação Profissional da Indústria de Calçado - Acesso em 10/02/2014

5.2.3 Estudos de cor

Os estudos de cor nascem da necessidade de se conseguir definir uma coleção, pelo que, sem este tipo de suporte, seria difícil criar qualquer projeto dentro da área da moda.

É impensável ter um painel de cores sem que exista um outro de pesquisa de tendências. Só finalizada a pesquisa de tendências é que será possível a criar um modelo de apoio para as cores. Neste caso, a imagem que se segue representa as cores definidas pela discente para o desenvolvimento da *Interior Brightness*.

A escolha de cores será apenas aplicada no interior do calçado, devido à estação escolhida e às cores neutras do calçado de forma a realçar.



Ilustração 43 Painel de cor
Fonte própria

5.2.4 Materiais

Os materiais são o pilar de uma coleção e sem eles nada seria construído ou criado. De forma a ser possível uma visualização prévia dos custos dos materiais, a discente optou por fazer uma breve pesquisa de materiais existentes no escritório da Glamourcountry, ficando também a conhecer os fornecedores de peles que trabalham em parceria com a empresa.

Com esta pesquisa foi mais fácil para a discente compreender como funcionam os materiais e os seus preços. É de notar que estes materiais serviram como apoio apenas para pesquisa.

Como os materiais existentes na empresa são apenas para uso do cliente, a discente teve de recorrer às fábricas de pele. Foi nesta fase que a discente optou por recorrer à utilização integral das peles para o calçado, utilizando como pormenor um padrão efetuado pela própria.

Na tabela que se segue estão apresentados alguns materiais que a discente selecionou inicialmente para aplicação no calçado, no entanto, não foram os materiais finais utilizados.

Tabela 25 Tabela de amostras
Fonte própria

Como a discente optou por cores mais neutras, deslocou-se a um dos fornecedores da empresa, a fábrica Silva Santos & Silva, para pedir amostras e preços por pé ² (medição das peles).

As peles escolhidas para finalização e fabricação do calçado encontram-se na tabela abaixo apresentada.

Tabela 26 Tabela de amostras finais
Fonte própria



5.2.5 Desenvolvimento do padrão

Ao longo do estágio, a discente procurou dar a sua visão como designer nas coleções que efetuou, por isso, optou, como foi referido anteriormente, desenvolver um desenho padrão para serigrafar em pele.

Inicialmente a discente procurou caracterizar um padrão com um desenho mais abstrato mas que remetesse a um aspeto floral. Nas compilação de imagens abaixo ilustradas estão representados alguns desses ideais.



Ilustração 44 painel de padrões
Fonte própria

Tabela 27 Esboços de padrões
Fonte própria

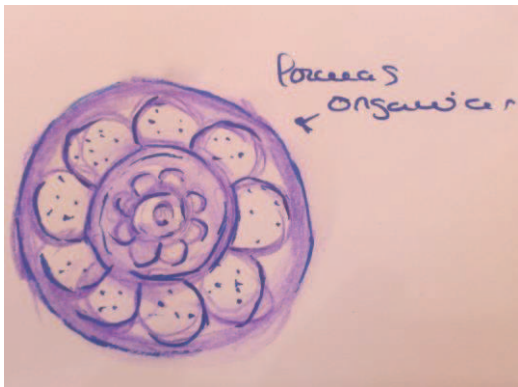


Ilustração 45 Estudo de padrão
Fonte própria

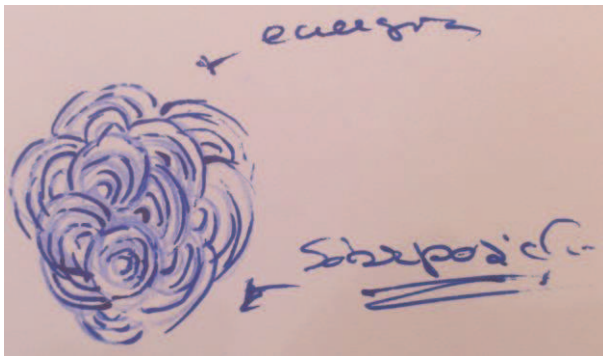


Ilustração 46 Estudo de padrão
Fonte própria

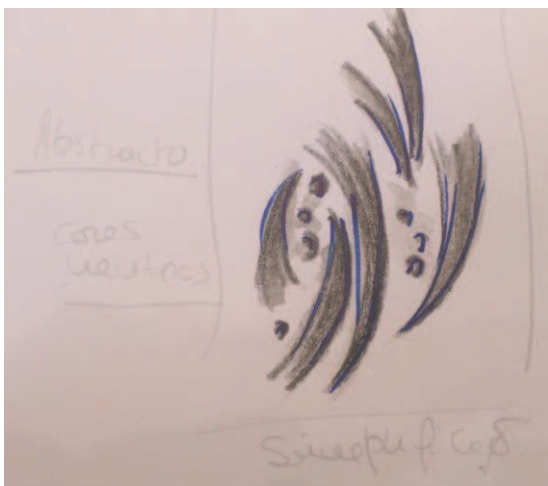


Ilustração 47 Estudo de padrão
Fonte própria



Ilustração 48 Estudo de padrão
Fonte própria

Através desses estudos e de pesquisa, surgiu o que melhor caracterizaria a coleção no seu todo. Daí advém a inspiração nas Mandalas.



Ilustração 49 Vector da Mandala para padrão
Fonte própria

As Mandalas contêm um significado simbólico muito espiritual: sabendo que a coleção *Interior Brightness* provém de uma inspiração completamente imaterial, fazia sentido que tivesse algum elemento visual que o retratasse.

A mandala vem do sânscrito e tem como significado o círculo. Este círculo pode estar ligado em diversos sentidos, como o círculo mágico ou a concentração de energia e harmonia. Durante muitos anos, a mandala, enquanto símbolo, era utilizada como uma expressão artística e religiosa. Foi a partir desta fase de pesquisa que a discente optou por desenvolver o padrão de inspiração simbólica.

A gravação do padrão foi feita através de serigrafia, ou seja, estampagem direta na pele através de computador. É uma técnica rápida e fácil, sendo necessário apenas o desenho em vector com as medidas corretas.

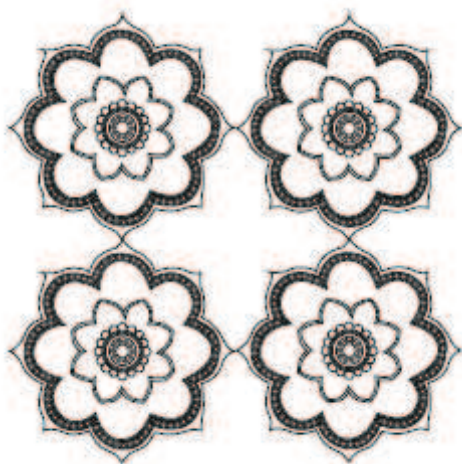


Ilustração 50 Padrão final em vector
Fonte própria

É apresentado então a ficha técnica do padrão com as informações necessárias de confecção.



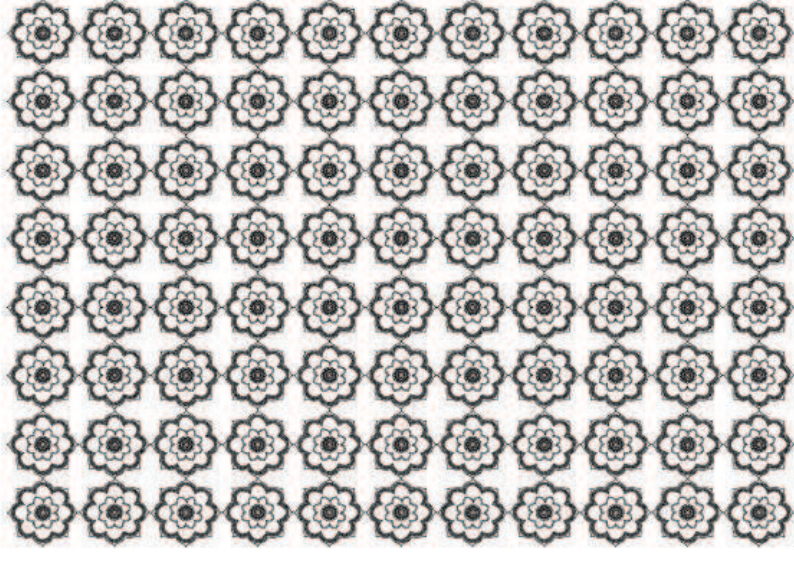


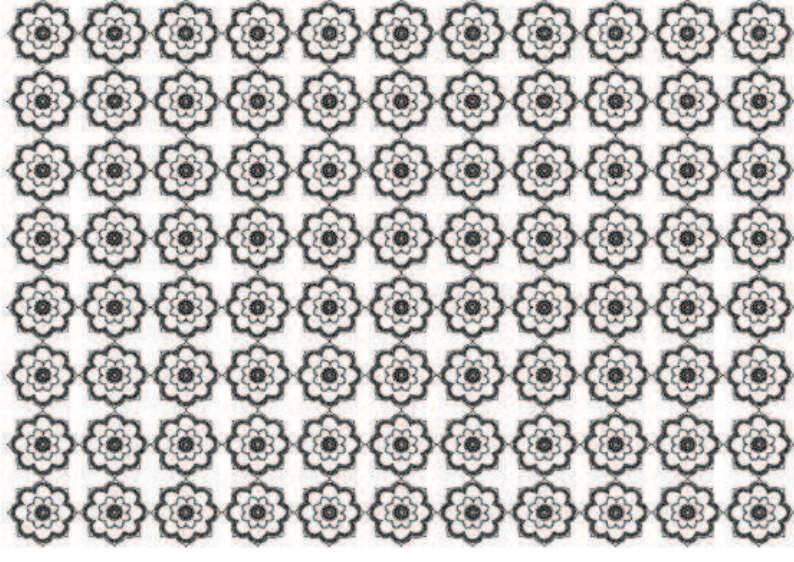
Outono/Inverno 15/16 <i>Interior Brightness</i>		Ref. Padrão Floral	Joana Gouveia Data: 13/11/2014	 Joana Gouveia
tamanho: 2,70 cm x 2,70 cm	Cor: Preto	Fundo: Sem fundo	Repetição de estampado por pé ²	
				
Materiais a estampar  Ref: Crute B.	Quantidade: 4 pés ² Cor : Branco sujo Ref: Crute B.			
Repetição 2 x 2 				
		Joana Isabel Vieira Gouveia		

Ilustração 51 Ficha técnica do padrão
Fonte própria

(Em anexo [Anexo D] para melhor visualização)

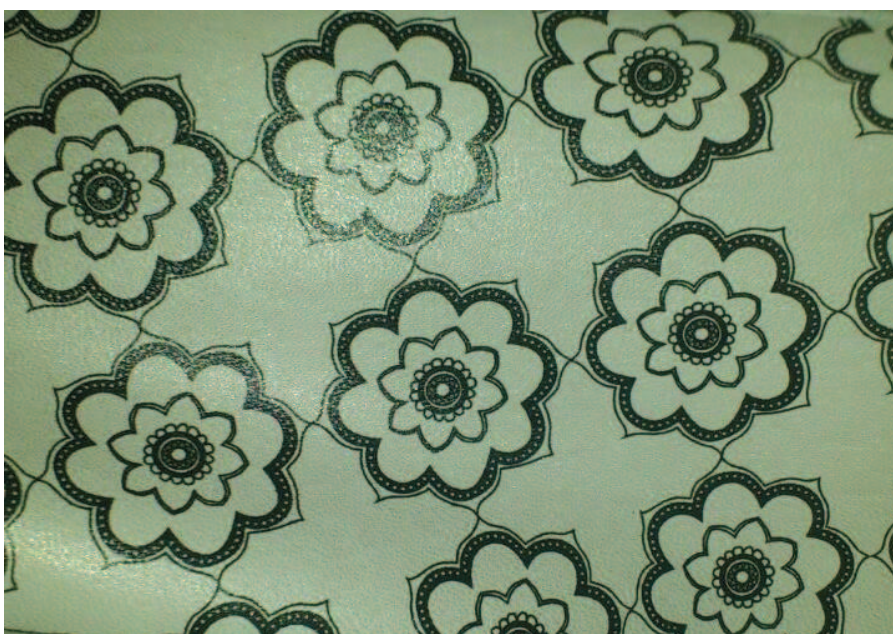


Ilustração 52 Padrão final estampado
Fonte própria

5.2.6 Coleção

Nesta fase final do relatório é necessário salientar e explicar as características de cada sapato.

No decorrer do estágio foram estudadas algumas formas de conforto aplicados à construção do calçado. Uma das maiores razões para o desconforto do sapato é o tamanho do salto. Por esta mesma razão, é possível observar que todos os sapatos não superaram o tamanho considerado pouco confortável.

Foi feita uma pesquisa de fornecedores através da empresa, encontrando no final a que mais se adequava: a fábrica *Procalçado*, pois especializa-se na fabricação de solas por medida, desenvolvendo e criando solas inovadoras para diversas áreas, como moda, trabalho, clínica, militar, pelo que surgem associadas aos padrões elevados de conforto.

Tabela 28 Tabela de amostras de solas da fábrica Procalçado
Fonte própria





Após uma análise às solas existentes na marca, a discente optou pelas que mais se poderiam enquadrar no estilo de calçado desenvolvido. Em seguida será apresentada uma tabela com as solas selecionadas. No caso do ténis e do botim, as solas foram iguais, mudando apenas as cores.

Tabela 29 Tabela de amostras de solas selecionadas
Fonte própria



Os decotes dos sapatos estão também associados ao conforto, pela sua abertura na zona dos tornozelos, dando maior liberdade na sua movimentação e sem fazer pressão nessa mesma zona.

Como foi referido, esta coleção está dividida em dois sectores, um de estilo casual e outro de estilo mais formal. Dentro da secção do formal encontra-se o sapato clássico, com a referência *Sahasrara* e o sapato de salto alto com a referência *Ajna*.

Já na secção casual/ desportiva é possível encontrar os ténis com a referência de *Visuddha* e o botim referenciado de *Anahata*.

Estas referências derivam dos símbolos energéticos do corpo humano, ou seja, os *Chakras*. Estes símbolos aparecem com uma conotação muito espiritual e por essa razão a discente optou por denominar o calçado com os quatro *chakras* mais fortes, o *Sahasrara*, que

está ligado aos aspetos espirituais e humanos, o *Ajna*, que está ligado à capacidade de visualização, o *Visuddha*, à auto-expressão e o *Anahata* à devoção e amor.



Ilustração 53 Overview da Coleção *Interior Brightness* (realizada pela Discente)
Fonte própria

5.2.7 Produção e acompanhamento da prototipagem

Planificação da forma

Como é possível verificar hoje em dia existem imensas variações de calçado, no entanto, para o desenvolvimento perfeito desse calçado, é imprescindível ter uma forma adequada. Pelo exposto, antes de criar os moldes de qualquer sapato, é necessário fazer a planificação da forma escolhida. Como a coleção foi efetuada em fábrica, a discente pediu ajuda à modelista da empresa, Fátima Nogueira, para que lhe fossem dadas algumas indicações sobre como planificar uma forma, de modo a retirar os moldes para um dos sapatos da coleção e obter algumas noções básicas da planificação. Neste caso, o sapato escolhido foi o *Sahasrara*, da coleção *Interior Brightness* que será apresentado mais à frente, com o tamanho de planificação em 37.

Os passos básicos, sobre como planificar uma forma, podem ser explanados do seguinte modo:

- Em primeiro lugar, é de extrema importância que a planificação seja feita sempre do lado de fora da forma. É utilizada fita cola larga para a planificação dos moldes.
- Fazer um corte na linha dos dedos e outro dois centímetros acima;
- Repor fita na zona dos cortes;
- Retirar a linha de dedos e o meio da forma.
- Tirar a quina da forma (limites da sola)
- Remover a linha do calcanhar ($\text{Altura do Traseiro} = \text{Tamanho} \times \frac{4}{3} + 18$)
- Retirar a linha central da frente.

- Somar a linha de dedos $\div 2$. De seguida, é unido o meio da linha de dedos com a altura do traseiro = Linha de entrada.
- Depois de retirada a fita, é colada em papel e feito a retificação das linhas.
- No final deste ponto é cortado o molde e são abertas as linhas (linha de dedos e linha de entrada)

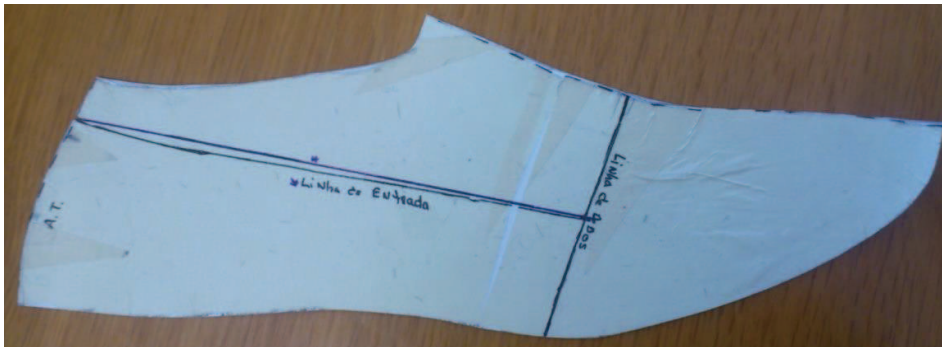


Ilustração 54 Planificação
Fonte própria

Planificação

- Nesta fase de trabalho é feita a base plantar, que depois é colada em papel e cortada. Esta base serve para criar as palmilhas de acabamento.

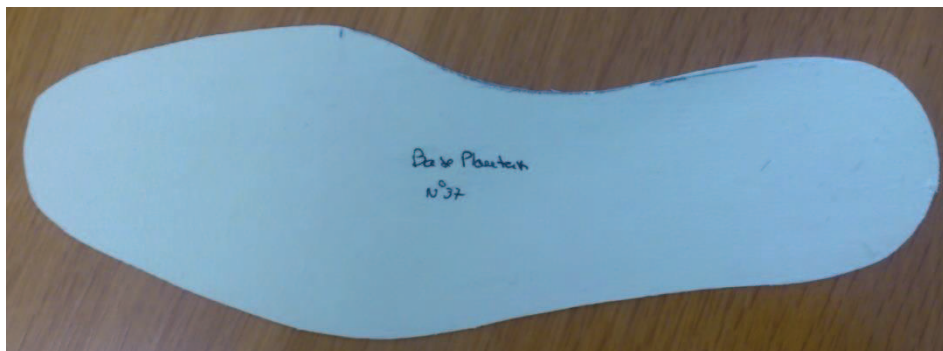


Ilustração 55 Base Plantar
Fonte própria

- Após os passos anteriores, é transferido o molde para papel pardo, de maneira a criar o plano de acerto.



Ilustração 56 Plano de acerto
Fonte própria

- Assenta na forma
- Depois de assentado o plano de acerto na forma é colocada a fita-cola e é feita uma remarcação das linhas do pé.
- De seguida são marcadas as margens de montagem.
(18/ 16/ 18/ 16/ 18 [Senhora])
- Já com as medidas retificadas, é cortado um novo molde, criando assim o Plano Industrial de Corte.

Este plano possibilita a fabricação de qualquer modelo que se encaixe na forma.

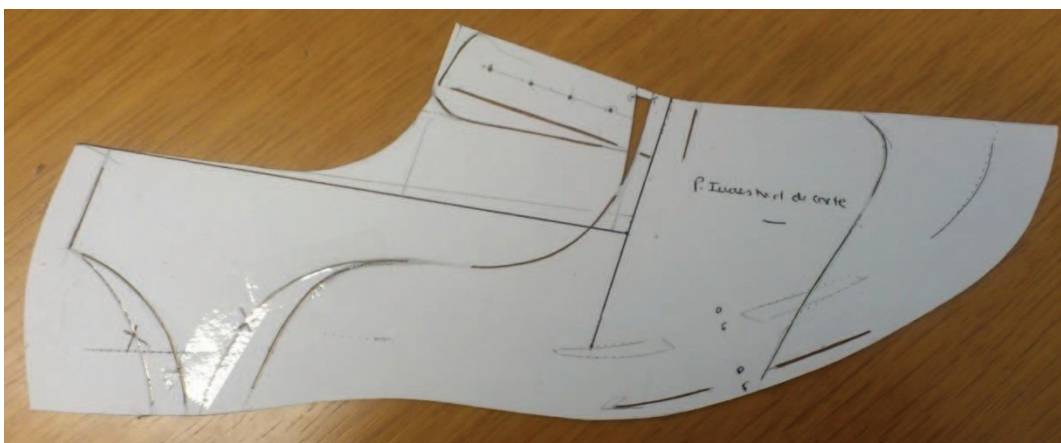


Ilustração 57 Plano industrial de corte
Fonte própria

- A partir deste molde é possível extrair todas as peças/moldes do sapato desejado.

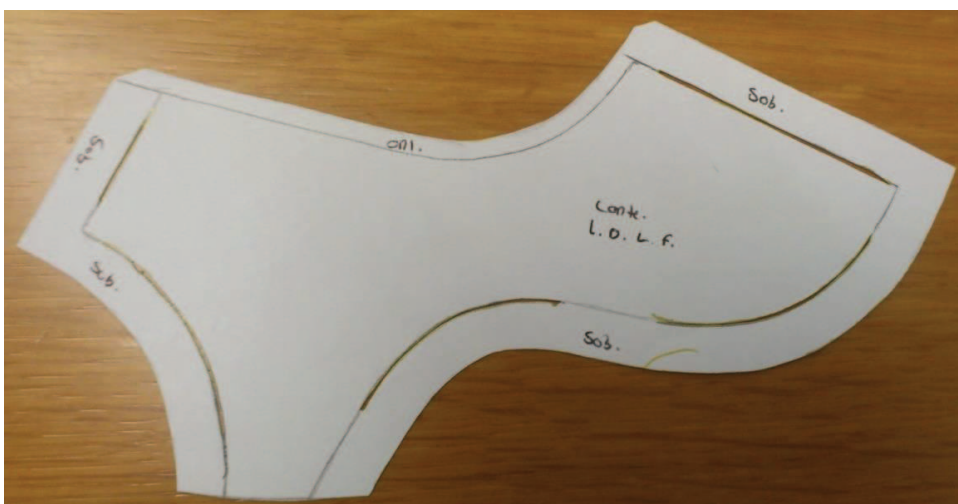


Ilustração 58 Plano de corte laterais (Molde dentro e fora)
Fonte própria

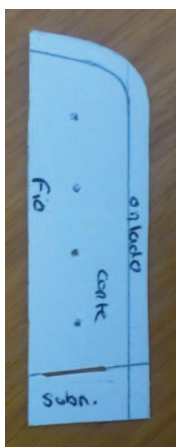


Ilustração 59 Orelha, laterais onde se situam os ilhós
Fonte própria

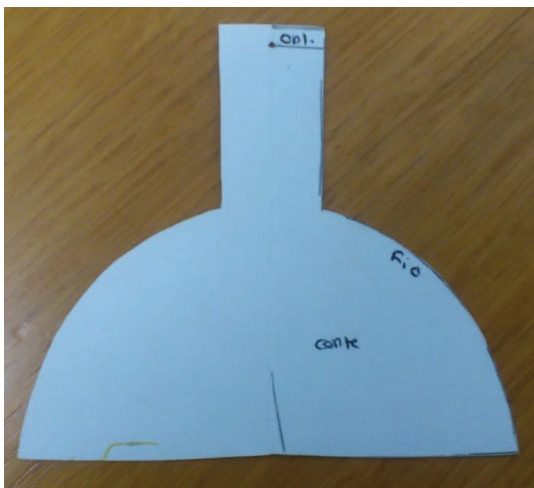


Ilustração 60 Talão
Fonte própria



Ilustração 61 Biqueira
Fonte própria



Ilustração 62 Gáspea
Fonte própria

- Para finalizar a parte da planificação dos moldes, é efetuada a montagem dos mesmos em papel.



Ilustração 63 Montagem e retificação das linhas
Fonte própria



Ilustração 64 Vista traseira
Fonte própria

- No final de toda a montagem e retificação, são cortados os moldes finais do plano industrial do forro.

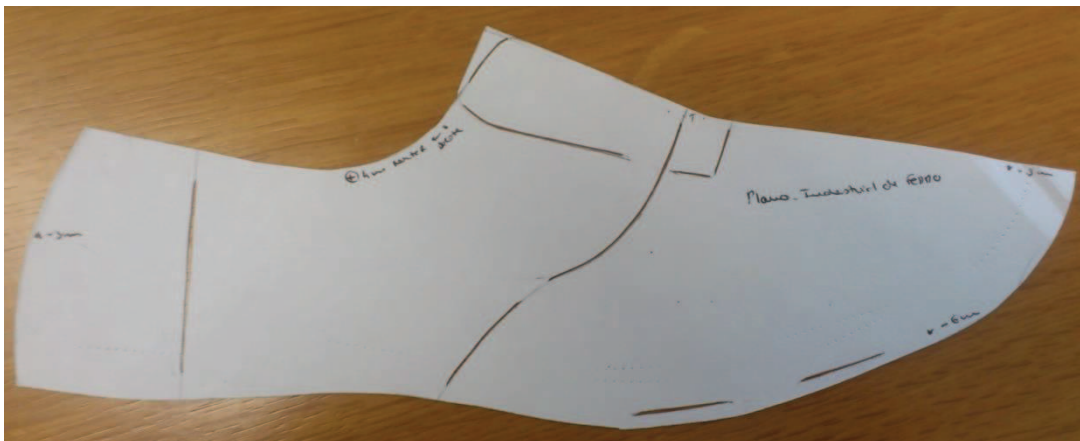


Ilustração 65 Plano industrial do forro
Fonte própria



Ilustração 66 Forro da gáspea juntamente com a biqueira
Fonte própria

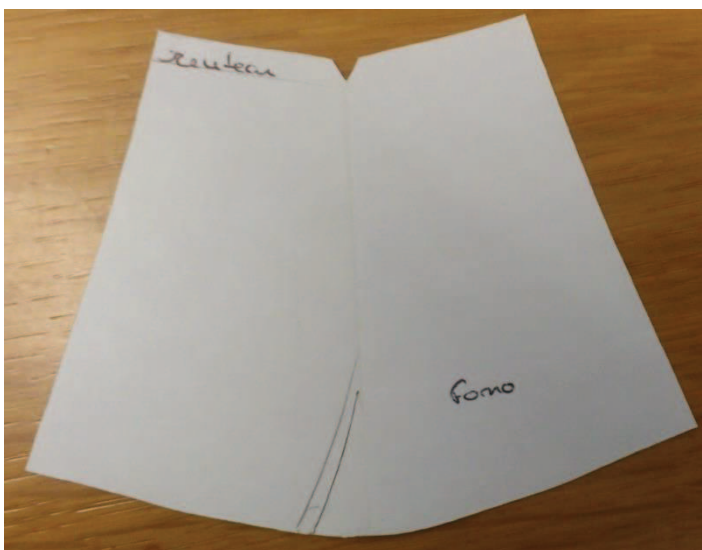


Ilustração 67 Forro do talão
Fonte própria



Ilustração 68 Plano de corte e Forro da língua
Fonte própria



Ilustração 69 Forro da lateral, lado de dentro e fora do pé
Fonte própria

- Transferência dos planos de forro para papel



Ilustração 70 Forro da gáspea
Fonte própria



Ilustração 71 Forro da lingueta, gáspea e biqueira
Fonte própria

- Finalizado todo este processo, são passados os moldes para a pele e segue-se à montagem do sapato.

Prototipagem

Terminados os seis meses de estágio, a discente já tem conhecimento de alguns fornecedores e fábricas que trabalham em parceria com a empresa Glamourcountry. Com estas novas capacidades, torna-se possível, à discente, escolher fábricas e empresas de serigrafia que possam desenvolver a coleção. A *Calçado Magia* é uma das fábricas de calçado associadas à empresa. Nesta fábrica, existem profissionais da área que respondem da melhor forma e com responsabilidade ao pedido dos seus clientes. Para desenvolver os protótipos foi necessário pedir autorização ao Dr. Sérgio Matos, pois o projeto *Interior Brightness* é completamente autónomo. Conferida a autorização, foi necessário pedir outra autorização ao senhor Silvério, o dono da fábrica *Calçado Magia*, onde esta coleção seria desenvolvida, para que pudesse ser executado o desenvolvimento dos protótipos e posteriormente os protótipos finais.

Após aprovação pelas duas partes, foram então feitas fichas técnicas e entregues ao modelista senhor Francisco, um dos operários mais reconhecidos da fábrica, que desenvolveu minuciosamente os quatro modelos.

Como é possível observar nas imagens abaixo apresentadas, depois de desenvolvidos os protótipos, foi necessário retificar alguns dos moldes.

São apresentados os seguintes sapatos como estudo base para as mudanças necessárias, posteriormente no produto final.



Ilustração 72 “Sahasrara”, coleção Interior Brightness
Fonte própria



Ilustração 73 “Sahasrara”, pormenor de retificação
Fonte própria

Como é possível observar nas duas imagens acima houve necessidade de retificar o molde do talão, pois revela-se demasiado grande, tornando o sapato um pouco pesado visualmente.



Ilustração 74 “Visuddha”, Coleção Interior Brightness
Fonte própria



Ilustração 75 “Anahata”, coleção Interior Brightness
Fonte própria

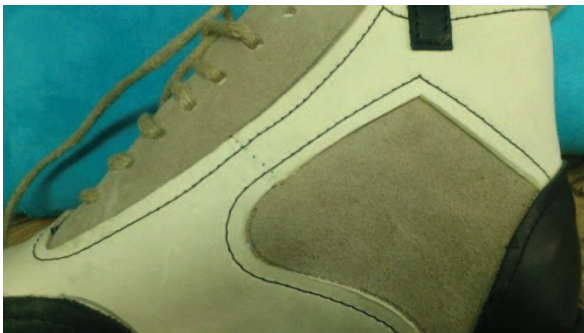


Ilustração 76 “Anahata”, pormenor de retificação
Fonte própria

Para o modelo do botim, o modelista da fábrica, referiu que havia necessidade de existir um corte na zona lateral devido à sua montagem, facilitando na zona das costuras.



Ilustração 77 Vista lateral da coleção *Interior Brightness*
Fonte própria



Ilustração 78 Vista geral da coleção *Interior Brightness*
Fonte própria

5.3 Fichas Técnicas para produção final

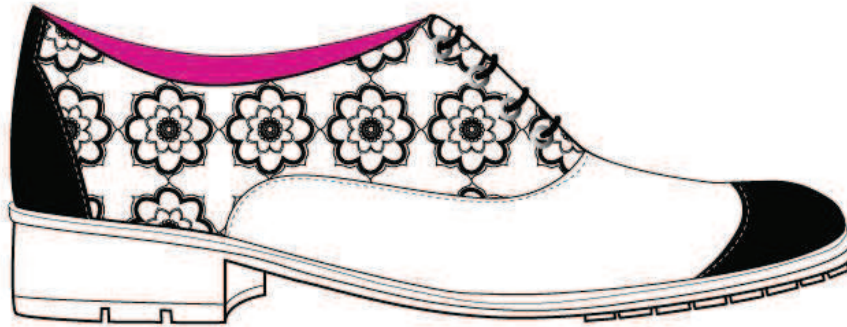
As fichas técnicas são imprescindíveis quando é colocado um produto em prototipagem ou fabricação em fábrica, pois será através deste documento que o fabricante terá acesso a tudo o que é necessário para que o produto fique conforme o pedido do cliente.

Para que isso seja possível a discente elaborou um modelo de ficha para os quatro sapatos, de forma a que o fabricante consiga compreender as formas das biqueiras e das laterais.

Neste modelo é apresentado também o tipo de material utilizado nos modelos, os locais das costuras, as cores das linhas e dos cordões, os ilhós e onde e quais as cores a serem utilizadas. Neste caso, só existe uma variante de cor devido ao padrão que foi utilizado, no entanto são também referenciados os pormenores do forro.

Relativamente ao processo de produção, não é feita qualquer referência, uma vez que este procedimento foi executado em fábrica. Neste caso, o trabalho da discente consistiu em visitas regulares à fábrica e contacto com o modelista para saber o estado do processo de fabricação.

Em seguida apresentam-se as fichas técnicas dos quatro sapatos.









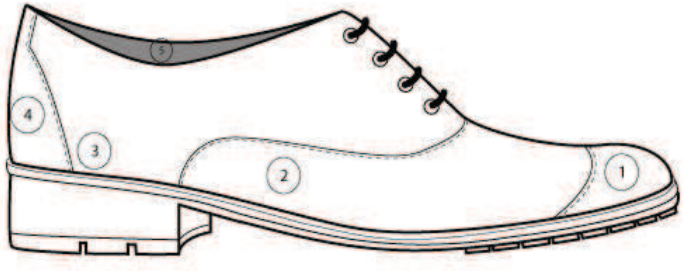
<p>Outono/Inverno 15/16</p> <p><i>Interior Brightness</i></p>	<p>Ref.</p> <p>Sahasrara</p>	<p>Joana Gouveia</p> <p>Data:</p> <p>13/11/2014</p>	 <p>Joana Gouveia</p>
<p>Amostras</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Ref. Verniz Preto</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Ref. Verniz Branco</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Ref. Crute Branco</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Ref. Pele de Cabra-rosa</p> </div> </div>		<p>Tamanho: 38</p>	
	<p>Materials</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Verniz Preto - 1VP 2 - Verniz Branco - 1VB 3 - Crute Branco - Est.Pf 4 - Verniz Preto - 1VP 5 - Pele de Cabra-rosa 		
<p>Ref. Padrão Floral</p>	<p>Cor linha: Biqueira - Preto. Talão - Preto Gáspea - Branco</p> <p>Nº Ilhós: Quatro (4)</p> <p>Ref. Sola: ANFI-FE TR 10S V5 *</p> <p>Ref. Forma: -</p> <p><small>* Procalçado - produtora de componentes para calçados, S.A.</small></p>		

Ilustração 79 Ficha técnica, Sahasrara
Fonte própria

(Em anexo [Anexo E] para melhor visualização)







Outono/Inverno 15/16 <i>Interior Brightness</i>	Ref. Ajna	Joana Gouveia Data: 13/11/2014	 Joana Gouveia
Amostras 		Tamanho: 40	
	Materiais 1 - Verniz Branco - 1VB 2 - Crute Branco - Est.PF 3 - Pele de Cabra-rosa		
Ref. Padrão Floral	Cor linha: Geral - Branco Nº ilhós: Seis (6) Ref. Sola: MUS-JONTR 730 V2* Ref. Forma: -	* Procalçado - produtora de componentes para calçados, S.A. Inana Isabel Vieira Gouveia	

Ilustração 80 Ficha técnica Ajna
 Fonte própria

(Em anexo [Anexo F] para melhor visualização)



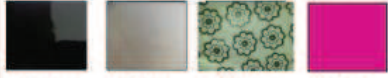


<p>Outono/Inverno 15/16</p> <p><i>Interior Brightness</i></p>	<p>Ref.</p> <p>Visuddha</p>	<p>Joana Gouveia</p> <p>Data:</p> <p>13/11/2014</p> <p>Joana Gouveia</p> <p>Tamanho: 38</p>
<p>Amostras</p> <p>Foto</p>  <p>Ref. Verniz Preto</p> <p>Ref. Verniz Branco</p> <p>Ref. Crute Branco</p> <p>Ref. Pele de Cabra-rosa</p>		
<p>Materiais</p>  <p>1 - Verniz Preto - 1VP</p> <p>2 - Crute Branco - Est.LP</p> <p>3 - Verniz Branco - 1VB</p> <p>4 - Pele de Cabra-rosa</p>		
<p>Ref. Padrão Floral</p> <p>Cor linha: Geral - Branco</p> <p>Nº ilhós: Cinco (5)</p> <p>Ref. Sola: SADO-FE 110V1 Tr - Branco *</p> <p>Ref. Forma: Short 38</p> <p>* Procalçado - produtora de componentes para calçado, S.A.</p>	<p>Joana Isabel Vieira Gouveia</p>	

Ilustração 81 Ficha técnica, Visuddha
Fonte própria

(Em anexo [Anexo G] para melhor visualização)




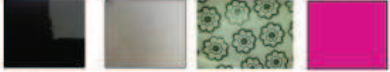


Outono/inverno 15/16 <i>Interior Brightness</i>	Ref. Anahata	Joana Gouveia Data: 13/11/2014	 Joana Gouveia
Amostras  Ref. Verniz Preto Ref. Verniz Branco Ref. Crute Branco Ref. Pele de Cabra rosa		Tamanho: 38	
 Materials 1 - Verniz Preto - IVP 2 - Crute Branco - Est.Pf 3 - Verniz Branco - IVB 4 - Pele de Cabra-rosa			
Ref. Padrão Floral Cor linha: Geral - Branco Nº Ilhós: Sete (7) Ref. Sola: SADO-FE 215V1 Tr - Preto* Ref. Forma: Short 38		Joana Isabel Vieira Gouveia	

Ilustração 82 Ficha técnica, Anahata
 Fonte própria

Neste par houve necessidade de recorrer a outro tipo de forro, devido ao término da pele. Sendo isto, a fábrica forneceu pele para forro em cor laranja.

(Em anexo [Anexo H] para melhor visualização)

5.4 Protótipo final

Neste ponto do relatório estão representados os quatro sapatos prototipados, da coleção *Interior Brightness*, com as respetivas referências.



Ilustração 83 Overview da coleção Interior Brightness
Fonte: Fotografia por Luís Fernandes

Nas seguintes imagens apresentam-se os quatro sapatos individualizados, com as respetivas definições.



Ilustração 84 Sahasrara
Fonte: Fotografia por Luís Fernandes

Sahasrara ou "O Lótus das mil pétalas", é o *chakra* "máximo" localizado no cimo da cabeça. Tem como função evoluir, ascender, aperfeiçoar o Ser interior e revitalizar o cérebro. Está ligado com os aspetos espirituais e humanos, como a percepção além do tempo e espaço. Cria uma nova abertura e consciência para o infinito.



Ilustração 85 Ajna
Fonte: Fotografia por Luís Fernandes

Ajna, "O Centro de comando", é o *chakra* frontal. Localiza-se no centro da testa e está ligado à capacidade de visualização. Representa a mente e a intuição.



Ilustração 86 Visuddha
Fonte: Fotografia por Luís Fernandes

Visuddha, "O purificador". Este *chakra* localiza-se na garganta e está ligado à maneira como cada ser se expressa. Tem como função o som, a vibração e a comunicação. Este *chakra* ajuda a relacionar e a exteriorizar o sentimento e o pensamento.



Ilustração 87 Anahata
 Fonte: Fotografia por Luís Fernandes

Anahata, “O Invicto”, localiza-se no coração e tem como função potenciar energia no sangue e no corpo. Este chakra simboliza o centro das emoções, sendo este o centro do amor e das relações emocionais. Ajuda no trabalho da manifestação reprimida e das feridas emocionais.¹⁶

5.5 Tabela de custo de Fábrica

Analisando assim todos os elementos que surgem para a fabricação de um calçado, é apresentada uma tabela com os valores por peça.

Coleção Interior Brightness				
custos				
	Bota	Sapato alto	Sapatilha	Sapato clássico
Solas 38	3,15 €		4,89 €	3,15 €
				2,30 €
Formas 38	13,31 €		11,46 €	11,46 €
				11,46 €
Peleis pé ² (Valores aproximados)	Verniz liso preto (2 pés) 2,64€ /pé ²	Verniz liso preto (2 pés) 2,64€ /pé ²	Verniz liso preto (2 pés) 2,64€ /pé ²	Verniz liso preto (2 pés) 2,64€ /pé ²
	Verniz liso Branco (2 pés) 2,64€ pé ²	Verniz liso Branco (2 pés) 2,64€ pé ²	Verniz liso Branco (2 pés) 2,64€ pé ²	Verniz liso Branco (2 pés) 2,64€ pé ²
	Crute Branco (1 pé) 1,62€ pé ²	Crute Branco (1 pé) 1,62€ pé ²	Crute Branco (1 pé) 1,62€ pé ²	Crute Branco (1 pé) 1,62€ pé ²
Montagem + Modelação	20 €	20 €	20 €	20 €
Aplicações	lhós p/ peça			
Quantidade	28 pc	24 pc	20 pc	16 pc
Aplicações	Linhas			
Cor	Branco	Branco	Branco	Branco + Preto
Aplicações	Cordões			
Quantidade	2		2	2
Cor	Preto	Preto	Preto	Preto
Cerigrafia	1,85 € pé ² (+/-)			
	4 pés = 7,50€			

Joana Gouveia

Ilustração 88 Tabela de custo em fábrica
 Fonte própria

(Em anexo [Anexo I] para melhor visualização)

¹⁶ KOBAYASHI, Simone. Desvendando o significado dos chakras, Centros de energia em desequilíbrio sinalizam o que é preciso melhorar <<http://www.personare.com.br/desvendando-o-significado-dos-chakras-m2073>> - Acesso em: 05/10/2014

5.6 Tabela de custo de venda

Conforme análise de todos os custos envolventes na parte de fabricação e criação desta mini coleção, é apresentada uma tabela de custos de venda.

Sendo esta uma coleção de início de carreira, a discente encontra algumas dificuldades em definir um preço, sendo que seguiu um parâmetro de cálculo definido pela mesma com ajuda de alguns colegas inseridos já neste meio. A fórmula segue-se da seguinte forma:

$$\text{Custo de Venda} = \text{Custo de Fábrica} + \text{IVA } 22\% + 100\% \text{ Lucro}$$

Tabela de Venda: Coleção <i>Interior Brightness</i>					
		Descrição	Valor de Fábrica	IVA 22%	Lucro 100%
Sahasrara	125 €	Sapato Clássico	54,39 €	11,97 €	54,39 €
Ajna	130 €	Sapato de salto	56,78 €	12,50 €	56,78 €
Visuddha	125 €	Ténis	54,64 €	12 €	54,64 €
Anahata	131 €	Botim	57,29 €	12,60 €	57,29 €
					<i>Joana Gouveia</i>

Ilustração 89 Custo de venda
Fonte própria

6 Conclusão/ Contributos e recomendações

6.1 Conclusão

O calçado em Portugal está em crescimento abrupto e, desde sempre, se associou ao poder económico e social no mundo feminino.

O calçado alia-se desde sempre ao design e à moda, caracterizado pela época em que se insere.

O estágio na Glamourcountry acrescenta uma mais-valia no processo académico da discente, não só pela aprendizagem na fabricação de calçado como também, pelos conhecimentos adquiridos nos processos de criação e organização de coleções.

Tendo em conta a questão proposta - o conforto pode estar associado ao Design? - a discente concluiu que o conforto pode estar associado a muitos parâmetros, dois deles integrados no relatório. Um relaciona-se com o tamanho dos saltos. O outro, com a aplicação nas costuras e decotes.

Existem diversas técnicas e componentes de calçado que podem tornar um calçado confortável e, mesmo assim, ser esteticamente apelativo ao cliente.

Todo o desenvolvimento efetuado pela discente na empresa, onde se incluem os projetos pessoais e projetos para a empresa, demonstra que a discente atingiu os objetivos definidos inicialmente, assim como acrescentou outros conhecimentos para o desenvolvimento académico e profissional.

É de extrema importância compreender como uma empresa na área do calçado funciona, mesmo que esta não esteja diretamente direcionada para a produção do calçado, pois existe todo um processo anterior à sua fabricação, como já foi explanado no decorrer do relatório.

A visão sobre um produto na área da moda que o estágio proporcionou, levou ao crescimento pessoal e profissional, assim como à facilidade de resposta, competências que se mostram essenciais a um futuro projeto.

Com a realização da coleção, a discente colocou em prática os conhecimentos obtidos durante todo o percurso académico assim como os desenvolvimentos adquiridos durante todo o estágio.

Generalizando, o estágio tornou-se uma forte referência que se destaca no percurso académico como a aplicação das novas capacidades numa coleção.

6.2 Contributos e recomendações para projetos futuros

O estágio na empresa Glamourcountry tornou-se no pilar do conhecimento e crescimento tanto pessoal como profissional, no sentido em que são adquiridas capacidades de resposta rápida e eficaz quanto aos problemas maiores em contexto de empresa/trabalho real.

A experiência adquirida com este estágio beneficia ainda o executante através da referência para um futuro emprego, onde são conferidas as capacidades adquiridas durante os seis meses na empresa Glamourcountry.

Além do desempenho como designer de calçado, ao desempenhar papéis diferentes da área a que se propôs executar, foi possível adquirir conhecimentos fora do design de calçado, como a consultoria, pesquisa e interação direta com fabricantes e fornecedores.

Esta experiência reflete o intuito de futuramente desenvolver um projeto profissional, conseguindo desenvolver uma coleção de forma completamente autónoma, aplicando todo o conhecimento obtido e, acima de tudo, com uma visão mais real de trabalho.

7 Bibliografia

ALMEIDA, Vitor Manuel Marinho de. *O design em Portugal, um Tempo e um Modo. A institucionalização do Design Português entre 1959 e 1974*. 2009. 382 f. Tese (Doutorado em Belas-Artes) – Faculdade de Belas-Artes. Universidade de Lisboa, Lisboa

CHALABARDO, Mariana Vidinha Fernandes. *Design de Calçado e Acessórios, Estágio na marca Guava e realização de uma minicolecção de calçado*. 2013. 140 f. Tese (Mestrado em Design de Vestuário e Têxtil) – Escola Superior de Artes Aplicadas. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco

RIGHETTO, Mariana Marinoni. *Conforto Psico-social no Calçado*. 2013. 162 f. Tese (Mestrado em Design e Marketing) – Escola de Engenharia. Universidade do Minho, Guimarães

CAVANAGH, P.R.; RODGERS, M.M. The arch index: useful measure from footprints. *Journal of Biomechanics*. v. 20, p. 547-51, 1987

MANFIO, E.F. *Um estudo de parâmetros antropométricos do pé*. 2001. 178f. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

TEIXEIRA, L.F., OLNEY, S.J. Anatomia funcional e biomecânica das articulações do tornozelo, subtalar e médio-társica. *Rev. Fisioter. Univ. São Paulo.*, v. 4, n. 2, p. 50-65, jul. / dez., 1997

História do calçado, Centro de formação profissional da indústria de calçado, centro, sediado em S. João da Madeira

Autor desconhecido. *Manual pático de Modelação*, São João da Madeira. Centro de Formação Profissional da Indústria de Calçado – Acesso em 10/02/2014

APICCAPS – Indústria Portuguesa de calçado e artigos de pele: Lisboa: GEAPICCAPS, 2003; Acesso em: 20/01/2015

8 Webgrafia

BROEGA e SILVA, Ana Cristina e Maria Elisabete Cabeço. *O Conforto Total do Vestuário, Design para os Cinco Sentidos*
<http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A6012.pdf> - Acesso em: 15-08-2014

RIBEIRO, Jorge. História do calçado – Século XVI,
<<http://www.labor.pt/noticia.asp?idEdicao=113&id=5235&idSeccao=1073&Action=noticia>
> Disponível em: 10/01/2008 – Acesso em: 13/04/2014

ZAMBRANO, Fabiana. Sapatos Oxford, <<http://amigachic.com/post/514897367/sapatos-oxford>> Disponível em: 12/04/2010 – Acesso em: 25/05/2014

Autor Desconhecido. História do Calçado <
<http://www.sapatosite.com.br/portugues/opcoes/historia.htm> > Acesso em: 03/02/2014

Autor desconhecido. Caso – Sector Do Calçado em Portugal, <
http://cadeiras.iscte.pt/EstrategiaII/calçado_portugal.pdf> Acesso em: 20/01/2015

9 Bibliografia e Webgrafia de referência

SHNEIDER, Beat – Design – Uma Introdução – O Design no contexto social, cultural e económico. 1ª ed. Brasil: Blucher, 2010. 304 pg.

Vilém Flusser. A Filosofia do Design. Tradução Sandra Escobar. Portugal: RELOGIO D'AGUA, 2009

SILVA, Ana Oliveira. Podologia, Doenças dos Pés, <<http://www.podologia.com.pt/doencas-dos-pes/>> Acesso em: 21/01/2014

KEISERMAN, Mauro W. ABC da Saúde, Artrose, <<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?310>> Disponível em: 01/11/2001 – Acesso em: 22/01/2014

Autor Desconhecido. Sapatos e palmilhas para diabéticos, A diabetes, <http://www.shoppingortopedico.com.br/orteses_pes_sapatos.html> Acesso em: 22/01/2014

Autor Desconhecido. Semana de Moda de Paris, <<http://www.tendencia.com.br/fatto-di-moda/semana-de-moda-paris-tendencia-verao-2015.asp#2014012486>> Disponível em: 02/10/2013 - acesso em: 24/01/2014

AZEVEDO, Joana. O Pé e o Calçado, <<http://podologia.sapo.pt/14296.html>> Disponível em: 09/01/2011 – Acesso em: 27/01/2014

LOPES, Fátima Carvalho. Tendências de cor – primavera/2015, <<http://moldesedicasmoda.blogspot.pt/2013/11/tendencias-de-cor-2015.html>> Acesso em: 27/01/2014

Autor Desconhecido, Correio da Manhã, Sapatos à medida de todos os pés do Mundo, <<http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/outros/domingo/sapatos-a-medida-de-todos-os-pes-do-mundo>> Disponível em: 29/09/2013 – Acesso em: 03/02/2014

Autor Desconhecido, Acabam de chegar à Doctor Pé os novos modelos da linha diabéticos, <<http://www.doctorpe.com.br/acabam-de-chegar-a-doctor-pe-os-novos-modelos-da-linha-diabeticos>> Disponível em: 03/08/2011 – Acesso em: 03/02/2014

Autor Desconhecido, Calçados especiais projetados para dar conforto aos pés garantem lucro, <<http://www.diabetenet.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=7326>> Disponível em: 21/10/2011 – Acesso em: 03/02/2014

10 Anexos

10.1 Anexo A

Email de resposta sobre as solas, enviado pela fábrica de produção de componentes que trabalha em parceria com a empresa.

“Bom dia

Conforme o solicitado somos a enviar preços para os seguintes modelos:

Ver folha anexa.

Sem mais de momento,

Procalçado- Produtora de Componentes p/ Calçado, S.A.

Largo Alminhas das Barrancas, 97

4415-343 Pedroso

João Santos”

10.2 Anexo B

Anexo enviado pelo João Santos em anexo no email mencionado anteriormente.



MODELO	SEAT	TANL	INCOGNABILIDADES						ACABAMENTOS				
			PINTO	COB	BRANCO	TOCOPR	OVIRA DE	OVIRA	MARCA	COBONDO	FUMADO+ ESCOVADO	VIRA PINTADA	OUTROS / OBS
ANTI	=	3640		2,30				3,51	0,20		0,17	0,20	inclui forra aglom.; forra pintada + 0,25
ANTI	=	3640						3,54	0,20		0,17	0,20	inclui forra couro; forra pintada + 0,25
SADO-FE	=	57		3,15									FUMADO/ESCOVADO + 0,40
MUS-JON C FORRA	=	5640€		4,37							0,35	0,20	ZONA INF. PINT +0,35 - C/TACO + 0,40
MUS-JON C FORRA COURO	=	5640€		4,89							0,35	0,20	ZONA INF. PINT +0,35-ZONA FORRA PINT + 0,20-C/TACO + 0,40€

10.3 Anexo C

Tabela de custos de serviço, elaborada pela discente em conjunto com Fátima Nogueira para a empresa Glamourcountry.



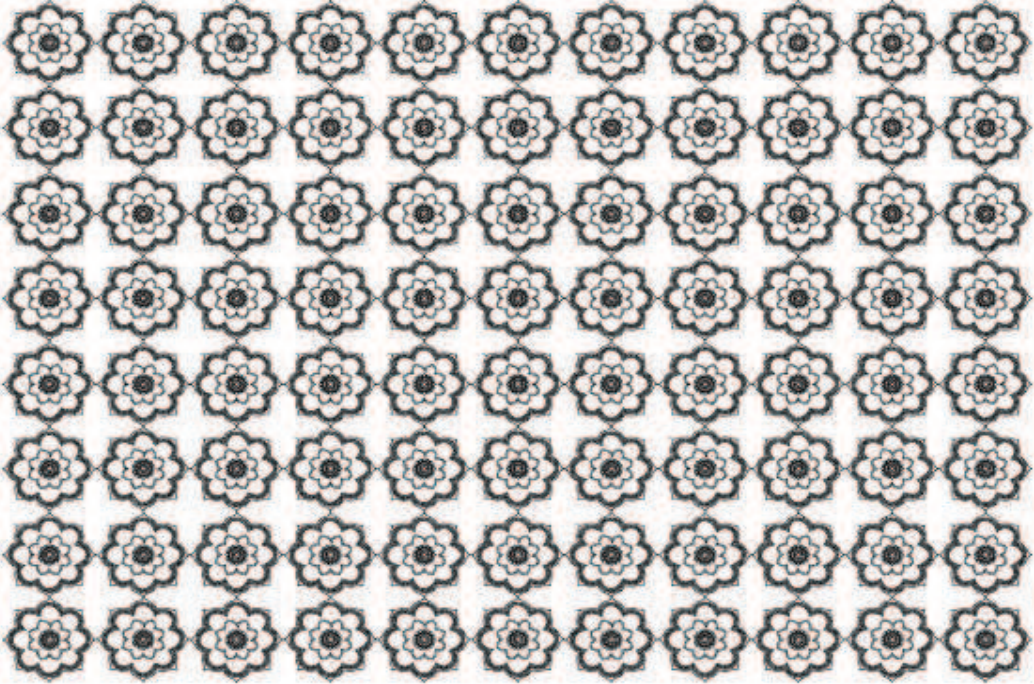




Folha de custos de Serviços

	pacote 1	pacote 2	pacote 3	
Design (colec semestre, 35 desenhos com pesquisa de tendencias, materiais e estudo de mercado)				1.750 €
Sourcing material, components and manufactors				349 €
Development (desenvolvimento de um par de formas, de um cunho, um bordado, serigrafia)				137 €
Modelação (bota de homem ou senhora, calçado de homem, calçado de mulher e marroquinaria				59€ a 79€
first sample				50 €
Armazenamento				3€ /dia
sample confirmation				50 €
Sale sample				0 €
Manufacturing				10 €
Quality control (2)				300 €
Shipping (plaffon maximo 500€) zona euro	150 €	250 €		500 €
Valor total				


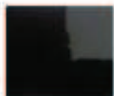
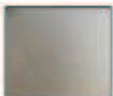



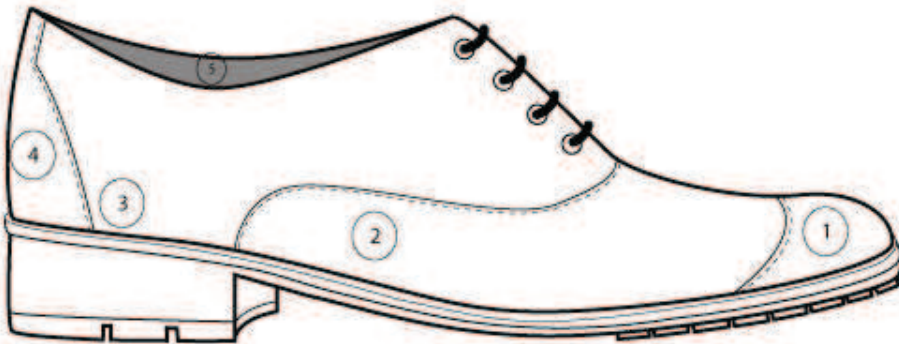
10.4 Anexo D

Ficha técnica Padrão

Outono/Inverno 15/16 <i>Interior Brightness</i>		Ref. Padrão Floral	Joana Gouveia Data: 13/11/2014	 LSAE Joana Gouveia
tamanho: 2,70 cm x 2,70 cm	Cor: Preto	Fundo: Sem fundo	Repetição de estampado por pé ²	
				
Materiais a estampar  Ref: Crute B.	Quantidade: 4 pés ² Cor : Branco sujo Ref: Crute B.			
Repetição 2 x 2 		Joana Isabel Vieira Gouveia		

10.5 Anexo E



Ficha técnica Interior Brightness

Outono/Inverno 15/16 <i>Interior Brightness</i>	Ref. Sahasrara	Joana Gouveia Data: 13/11/2014	 Joana Gouveia
<p style="text-align: center;">Amostras</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  Ref. Verniz Preto </div> <div style="text-align: center;">  Ref. Verniz Branco </div> <div style="text-align: center;">  Ref. Crute Branco </div> <div style="text-align: center;">  Ref. Pele de Cabra-rosa </div> </div> <p style="text-align: right; margin-right: 20px;">Fono</p>		Tamanho: 38	
	<p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 - Verniz Preto - 1VP 2 - Verniz Branco - 1VB 3 - Crute Branco - Est.PF 4 - Verniz Preto - 1VP 5 - Pele de Cabra-rosa 		
Ref. Padrão Floral	<p>Cor linha: Biqueira - Preto Talão - Preto Gáspea - Branco</p> <p>Nº ilhós: Quatro (4)</p> <p>Ref. Sola: ANFI-FE TR 108 V5 *</p> <p>Ref. Forma: -</p>	<p style="text-align: right;">Joana Isabel Vieira Gouveia</p>	

* Procalçado - produtora de componentes para calçado, S.A.

10.6 Anexo F


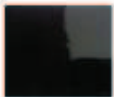
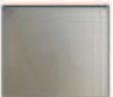




Ficha técnica Interior Brightness

<p>Outono/Inverno 15/16</p> <p><i>Interior Brightness</i></p>	<p>Ref.</p> <p>Ajna</p>	<p>Joana Gouveia</p> <p>Data: 13/11/2014</p>	 <p>Joana Gouveia</p>								
<p>Amostras</p> <table border="0"> <tr> <td data-bbox="333 660 456 756"></td> <td data-bbox="468 660 591 756"></td> <td data-bbox="602 660 725 756"></td> <td data-bbox="736 660 860 756"></td> </tr> <tr> <td>Ref. Verniz Preto</td> <td>Ref. Verniz Branco</td> <td>Ref. Crute Branco</td> <td>Ref. Pele de Cabra-rosa</td> </tr> </table> <p>Forro</p>						Ref. Verniz Preto	Ref. Verniz Branco	Ref. Crute Branco	Ref. Pele de Cabra-rosa	<p>Tamanho: 40</p> 	
Ref. Verniz Preto	Ref. Verniz Branco	Ref. Crute Branco	Ref. Pele de Cabra-rosa								
<table border="0"> <tr> <td data-bbox="333 876 524 1058"></td> <td data-bbox="535 876 860 1058"> <p>Materials:</p> <p>1 - Verniz Branco - 1VB 2 - Crute Branco - Est.Pf 3 - Pele de Cabra-rosa</p> </td> </tr> </table>			<p>Materials:</p> <p>1 - Verniz Branco - 1VB 2 - Crute Branco - Est.Pf 3 - Pele de Cabra-rosa</p>								
	<p>Materials:</p> <p>1 - Verniz Branco - 1VB 2 - Crute Branco - Est.Pf 3 - Pele de Cabra-rosa</p>										
<p>Ref. Padrão Floral</p> <p>Cor linha: Geral - Branco</p> <p>Nº Ilhós: Sels (6)</p> <p>Ref. Sola: MUS-JON TR 730 V2 *</p> <p>Ref. Forma: -</p>		<p>Joana Isabel Vieira Gouveia</p>									

* Procalçado - produtora de componentes para calçado, S.A.


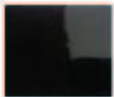
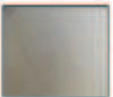




10.7 Anexo G

Ficha técnica Interior Brightness

Outono/Inverno 15/16 <i>Interior Brightness</i>	Ref. Visuddha	Joana Gouveia Data: 13/11/2014	 Joana Gouveia
<p style="text-align: center;">Amostras</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  Ref. Verniz Preto </div> <div style="text-align: center;">  Ref. Verniz Branco </div> <div style="text-align: center;">  Ref. Crute Branco </div> <div style="text-align: center;">  Ref. Pele de Cabra-rosa </div> </div> <p style="text-align: right; margin-right: 20px;">Forro</p>		<div style="text-align: right; border: 1px solid black; padding: 2px; width: fit-content; margin: 0 auto;">Tamanho: 38</div> 	
	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 - Verniz Preto - 1VP 2 - Crute Branco - Est.Pf 3 - Verniz Branco - 1VB 4 - Pele de Cabra-rosa 		
<p>Ref. Padrão Floral</p> <p>Cor linha: Geral - Branco</p> <p>Nº Ilhós: Cinco (5)</p> <p>Ref. Sola: SADO-FE 110VI Tr -Branco *</p> <p>Ref. Forma: Short 38</p> <p style="font-size: small; margin-top: 10px;">* Procalçado - produtora de componentes para calçado, S.A.</p>			Joana Isabel Vieira Gouveia

10.8 Anexo H

Ficha técnica Interior Brightness

<p>Outono/Inverno 15/16</p> <p><i>Interior Brightness</i></p>	<p>Ref.</p> <p>Anahata</p>	<p>Joana Gouveia</p> <p>Data: 13/11/2014</p>	 <p>Joana Gouveia</p>
<p>Amostras</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Ref. Verniz Preto</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Ref. Verniz Branco</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Ref. Crute Branco</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Ref. Pele de Cabra-rosa</p> </div> </div> <p style="text-align: right; margin-right: 20px;">Forro</p>			<p>Tamanho: 38</p>
	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 - Verniz Preto - 1VP 2 - Crute Branco - Est.Pf 3 - Verniz Branco - 1VB 4 - Pele de Cabra-rosa 		
<p>Ref. Padrão Floral</p>	<p>Cor linha: Geral - Branco</p> <p>Nº Ilhós: Sete (7)</p> <p>Ref. Sola: SADO-FE 215VI Tr - Preto *</p> <p>Ref. Forma: Short 38</p>	<p style="text-align: right;">Joana Isabel Vieira Gouveia</p>	
<p>* Procalçado - produtora de componentes para calçado, S.A.</p>			

10.9 Anexo I

Tabela de custos elaborada pela discente para a coleção Interior Brightness

Coleção *Interior Brightness*

custos				
	Bota	Sapato alto	Sapatilha	Sapato clássico
solas 38	3,15 €	4,89 €	3,15 €	2,30 €
Formas 38	13,31 €	11,46 €	11,46 €	11,46 €
Peles pé ² (Valores aproximados)	Verniz liso preto (2 pés) 2,64€ /pé ²	Verniz liso preto (2 pés) 2,64€ /pé ²	Verniz liso preto (2 pés) 2,64€ /pé ²	Verniz liso preto (2 pés) 2,64€ /pé ²
	Verniz liso Branco (2 pés) 2,64€ pé ²	Verniz liso Branco (2 pés) 2,64€ pé ²	Verniz liso Branco (2 pés) 2,64€ pé ²	Verniz liso Branco (2 pés) 2,64€ pé ²
	Crute Branco (1 pé) 1,62€ pé ²	Crute Branco (1 pé) 1,62€ pé ²	Crute Branco (1 pé) 1,62€ pé ²	Crute Branco (1 pé) 1,62€ pé ²
Montagem + Modelação	20 €	20 €	20 €	20 €
Aplicações	Ilhós p/ peça			
Quantidade	28 pc	24 pc	20 pc	16 pc
Aplicações	Linhas			
Cor	Branco	Branco	Branco	Branco + Preto
Aplicações	Cordões			
Quantidade	2	2	2	2
Cor	Preto	Preto	Preto	Preto
Cerigrafia	1,85 € pé ² (+/-)			
	4 pés = 7,50€			

Joana Gouveia

